



**Grande Loja Maçônica Mista Regular do
Estado do Rio Grande do Sul**

Ritual

1º Grau

Aprendiz Maçom

Rito Escocês Antigo e Aceito

- 2012 -

O presente exemplar é destinado ao uso pessoal do Ir.:

_____, iniciado aos _____
dias do mês de _____ do ano de _____ da E.:
V.:, no grau de Aprendiz Maçom do Rito Escocês Antigo e
Aceito, na Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.:

_____ nº _____
, sito à _____

_____ ao Or.: de _____
Estado (UF) _____ CEP _____

_____, _____ de
_____ de _____ da E.: V.:

Ven.: Mestr.:

Orad.:

Secr.:

Timbrado por mim:

Chanc.:

Caráter de Autenticidade

O exemplar deste Ritual de Grau Simbólico do Rito Escocês Antigo e Aceito só será considerado autêntico quando, além do Timbre oficial da Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul e do número de expedição, levar a rubrica do Grão Mestre e do Grande Chanceler.

Nº



Grão Mestre

Grande Chanceler

Índice

07	 Alegoria
08	 Interpretação Ritualística
09	 Painei Alegórico
10	Loja de Aprendiz
11	 Da Maçonaria
16	 Disposição e Decoração do Templo
20	 Planta do Templo
21	 Planta do Templo (Convenções)
23	 Abóboda Celeste
24	 Sala dos Passos Perdidos
24	 Átrio
24	 Das Luzes, Dignitários e Oficiais
25	 Trajes
26	 Jóias
27	 Dos Visitantes
28	Telhamento
29	 Abraço Fraternal
29	 Abóboda de Aço

30	Uso das Estrelas
30	Uso das Espadas, Bastões e Varas
32	Da Iniciação
34	Câmara de Reflexões
35	Da Preparação do Candidato
37	Testamento
38	Entrada Ritualística
39	Abertura dos Trabalhos
47.....	Balaústre
49	Expediente
50	Saco de Propostas e Informações
52	Escrutínio Secreto
55	Ordem do Dia
57	Tronco de Solidariedade
59	Palavra a Bem da Ordem
61	Suspensão dos Trabalhos (Recreação)
63	Reabertura dos Trabalhos
64	Encerramento dos Trabalhos
68	Iniciação



○ Aprendiz

Interpretação Ritualística

É imprescindível a adequada preparação individual, mediante prévia e atenta leitura deste Ritual, o qual tem que ser rigorosamente executado, tal como nele está disposto, para o perfeito desenrolar de qualquer sessão, sendo recomendado, no caso de Sessão Magna de Iniciação, treinamento específico em conjunto, como simulação em Loja, com a presença de todos que atuarão diretamente no desenvolvimento da Sessão.

Nos trabalhos litúrgicos, em qualquer sessão, **é proibida a inclusão de cerimônias, palavras, expressões, atos, procedimentos ou permissões que aqui não constem ou não estejam previstos, assim como é vedada a exclusão de cerimônias, palavras, expressões, atos, procedimentos ou permissões que aqui constem ou estejam previstos**, sendo que a transgressão destas advertências configura ilícito maçônico severo e como tal será tratado.

Panel Alegórico



Loja de Aprendiz



Da Maçonaria

A Maçonaria tem sido definida por vários modos. As mais correntes definições são:

“A Ordem Maçônica é uma associação de pessoas sábias e virtuosas que se consideram Irmãs entre si, e cujo fim é viver em perfeita igualdade, intimamente ligadas por laços de recíproca estima, confiança e amizade, estimulando-se, umas às outras, na prática das virtudes.”

“É um sistema de Moral, velado por alegorias e ilustrado por símbolos.”

Embora imperfeitas, essas definições nos dão a convicção de que a Ordem Maçônica foi sempre e deve continuar a ser a UNIÃO CONSCIENTE de pessoas inteligentes, virtuosas, desinteressadas, generosas e devotadas, irmãos livres e iguais, ligadas por deveres de fraternidade, para se prestarem mútua assistência e concorrerem, pelo exemplo da prática das virtudes, para esclarecer Homens e Mulheres e prepará-los para a emancipação progressiva e pacífica da Humanidade.

É, pois, um sistema e uma escola não só de Moral, como de filosofia social e espiritual, revelados por alegorias e ensinados por símbolos, guiando seus adeptos à prática e ao aperfeiçoamento dos mais elevados deveres que o direito de cidadania lhes confere.

Praticando o bem sobre o plano físico e moral, a Maçonaria reúne todas as pessoas, como Irmãos, sem distinção de crença ou condição social.

Por isso e para evitar o afastamento de seus nobres e sublimes fins, a Maçonaria exige que só sejam iniciadas em seus mistérios pessoas que reconhecendo a existência de um PRINCÍPIO CRIADOR INCRIADO que denomina **GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO**, bem compreendam os deveres sociais e, alheias a elogios mútuos e inclinações contrárias aos rígidos princípios da moralidade, a busquem, inspirados em elevados sentimentos de Amor Fraternal.

A Maçonaria é, portanto, o progresso contínuo, por ensinamentos de uma série de graus visando, por iniciações sucessivas, incutir no íntimo das pessoas a LUZ espiritual e divina que, afugentando os baixos sentimentos de materialidade, de sensualidade e de mundanismo, e, invocando sempre o **GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO**, as torne dignas de si mesmo, da Família, da Pátria e da Humanidade.

Seus princípios fundamentais são:

1 – A Maçonaria proclama, como sempre proclamou, desde sua origem, a existência de um Princípio Criador Incriado, sob a denominação de GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO.

2 – A Maçonaria não impõe nenhum limite à livre investigação da Verdade e é para garantir a todos essa Liberdade que exige, de todos, a maior tolerância.

3 – A Maçonaria é, portanto, acessível às pessoas de todas as classes sociais e de todas as crenças religiosas e políticas, exceção daquelas que privam a pessoa da liberdade de consciência, restrinja os direitos e a dignidade da pessoa humana, exijam ou façam dela, instrumento de destruição da Maçonaria, direta ou indiretamente.

4 – A divisão da Maçonaria Simbólica nos três graus, universalmente adotados: APRENDIZ, COMPANHEIRO E MESTRE.

5 – A Lenda do terceiro grau ou de Hiran Abif.

6 – A Maçonaria tem por fim combater a ignorância em todas as suas modalidades; é uma escola que impõe este programa: obedecer às leis do País; viver segundo os ditames da Honra; praticar a Justiça; Amar o próximo incessantemente para a felicidade do gênero humano e conseguir sua emancipação progressiva e pacífica.

7 – A proibição expressa de toda e qualquer controvérsia sobre sectarismo político ou religioso dentro de seus Templos ou fora deles, em nome da maçonaria, inclusive, nesse mesmo sentido, o exame ou crítica dos atos das Autoridades do País, legalmente constituídas.

A par desta declaração de princípios, a Maçonaria proclama, também, as seguintes doutrinas, sobre as quais se apóia.

Para elevar a pessoa humana aos próprios olhos, para torná-la digna de sua missão sobre a Terra, a Maçonaria erige em dogma que o GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO deu à

mesma, como o mais precioso dos bens a LIBERDADE, patrimônio da Humanidade toda, cintilação divina que nenhum poder tem o direito de obscurecer ou apagar e que é a fonte de todos os sentimentos de Honra e de dignidade.

Desde a preparação ao primeiro grau, a condição primordial sem a qual nada se concede ao candidato, é uma reputação de honra ilibada e de probidade incontestada.

Aquele para quem a religião é o consolo supremo, a maçonaria diz: Cultiva tua religião, ininterruptamente, segue as aspirações de tua consciência. A Maçonaria não é uma religião, nem professa um culto. Quer a instrução leiga. Sua doutrina se condensa toda nesse princípio: AMA TEU PRÓXIMO.

Aquele que teme discussões políticas, a Maçonaria diz: Eu condeno qualquer discussão sectária em minhas reuniões. Serve, fiel e devotamente, à tua Pátria, sem esquecer os postulados de Liberdade, Igualdade e Fraternidade e não pedirei contas de tuas preferências político-partidárias.

O amor à Pátria é perfeitamente compatível com a prática de todas as Virtudes. A minha Moral é a mais pura, pois, funda-se sobre a primeira das Virtudes: A SOLIDARIEDADE HUMANA.

O verdadeiro Maçom pratica o Bem e leva a sua solicitude aos infelizes, quaisquer que eles sejam, na medida de suas forças. O Maçom deve, pois, repelir com sinceridade e desprezo, o egoísmo e a imoralidade. Os ensinamentos maçônicos induzem seus adeptos á dedicarem-se à

felicidade de seus semelhantes, não por que a razão e a justiça lhe imponham este dever, mas, porque este sentimento de solidariedade é a qualidade inata que os fez filhos do Universo e amigos de todos os seres Humanos, fiéis observadores da lei do Amor e simpatia que Deus estabeleceu no planeta.

Assim sendo, o objetivo da Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul, é manter o constante progresso da maçonaria, seu antigo e verdadeiro caráter de apostolado da mais alta moralidade, da praticadas virtudes, da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade, por disciplina consciente, afim de que os Maçons, ampliando todas as faculdades morais e espirituais, possam cumprir seus múltiplos deveres e infundir, nos usos e costumes da sociedade civil, os sãos princípios da filosofia humanitária.

Disposição e Decoração do Templo

O local de reunião da Loja chama-se Templo.

O Templo em projeção horizontal é um quadrilongo que se estende no sentido do comprimento por um múltiplo de três em relação ao sentido da largura e da altura (sempre que possível, o comprimento de três cubos), compreendendo desde o Oriente até a sala dos Passos Perdidos. O Oriente é separado do Ocidente por uma grade denominada GRADE DO ORIENTE, que é composta de pequenas colunas de 1m de altura, encimadas por uma barra horizontal e deixando uma passagem no meio, proporcional ao comprimento. O assoalho do Oriente é mais elevado e para onde se sobe por quatro degraus baixos, situados na passagem da grade. No centro do assoalho o Ocidente, está representado o PAVIMENTO MOSAICO, composto de quadrados brancos e pretos, alternadamente, e cercados pela ORLA DENTADA, também preta e branca. Nos extremos dos eixos principais do PAVIMENTO MOSAICO, estão as letras correspondentes aos quatro pontos cardiais.

A porta de entrada do Templo fica no Ocidente, ao meio da parede que faz frente para o Oriente.

No fundo do Oriente, sobre o eixo principal do Templo, eleva-se o Trono do Venerável Mestre, de forma triangular, situado debaixo do DOSSEL e sobre um estrado, ao qual se sobe por três degraus baixos. Sobre o Trono permanecerão uma ESPADA FLAMÍGERA desembainhada, um malhete, objetos de escrita, um candelabro de três luzes e a CARTA

CONSTITUITIVA da Loja. Haverá uma cadeira sobre o estrado, e de cada lado da cadeira do Venerável. O DOSSEL do Trono é formado por duas Colunas Jônicas, ligadas por um arco revestido de pano azul celeste, como franjas de prata, do centro do qual pende um triângulo equilátero, em cujo centro estará presa, por arame invisível, a letra Yod. A frente do trono fica o ALTAR DO PERFUMES, formado por uma coluna torsa, curta, e truncada, e terminada por bases adaptadas, e onde haverá tripode, turíbulo e naveta.

Sobre o eixo principal do Templo, próximo a GRADE DO ORIENTE (2m aproximadamente), estará o ALTAR DOS JURAMENTOS, com a forma de um prisma triangular, de 90 cm de altura e 50cm em cada face, forrado com pano azul celeste e orlado por franjas prateadas, tendo como tampo uma chapa dourada e sobre esta, três chamas ou chifres amarelos, sendo um em cada ângulo. Sobre ele estará o LIVRO DA LEI e sobre ele um esquadro com as pontas voltadas para o Oriente e um compasso com as pontas viradas para o Ocidente. Ao redor do Altar, em posição conveniente, serão dispostas três colunas para as Luzes de aproximadamente 1m de altura.

O 1º Vigilante tem assento á esquerda e um pouco a frente da Coluna B e, o 2º Vigilante a meia distância entre a Coluna J e a grade do Oriente. Seus Altares serão de forma triangular e serão dispostos em cima de estrados de dois degraus para o 1º e um degrau para o 2º Vigilante. Nestes altares estarão um candelabro de três luzes e um malhete, além de uma coluna pequena de Ordem Coríntia para o 1º e de Ordem Dórica para o 2º Vigilante.

No Oriente, próximo a grade e a parede, ficam ao lado Sul o Altar do Orador e ao lado Norte o Altar do Secretário. Fora do Oriente, próximos à grade e na mesma linha dos precedentes, ficam à esquerda, o Altar do Tesoureiro e ao seu lado o Mestre de Cerimônias, na direita ficam o Altar do Chanceler e ao seu lado o Hospitaleiro. A posição dos demais Oficiais e Obreiros será como traçado na figura do Plano do Templo. Todos os altares deverão ser decorados com tecido azul celeste e orlados com franjas prateadas. Nos altares do Venerável mestre, 1º e 2º Vigilantes estarão decorados com suas respectivas jóias em suas faces.

Entre a entrada principal e o norte situa-se o ALTAR DAS ABLUÇÕES, também formado por uma coluna torsa, curta e truncada, sobre a qual descansa o Mar de Bronze.

Ao lado direito do 1º Vigilante terá uma pedra cúbica e, ao mesmo lado do 2º Vigilante terá uma pedra bruta. Em frente ao ALTAR DOS JURAMENTOS ficará o PAINEL DA LOJA.

A três passos a frente da porta ocidental e de cada lado do Templo ficará uma Coluna de Bronze de altura proporcional a porta. Essas Colunas são de Ordem Coríntia e seus capitéis, com sete ordens de malhas entrelaçadas, estão coroadas por três romãs entreabertas, ficando a Coluna B ao norte e a Coluna J ao Sul.

A Bandeira Nacional e o Estandarte da loja serão colocados, respectivamente nos topos Norte e Sul da grade do Oriente.

Circundando todo o topo das paredes do Templo será colocada uma corda com 81 nós e rematada em borlas franjadas, pendentes aos lados da porta do Ocidente.

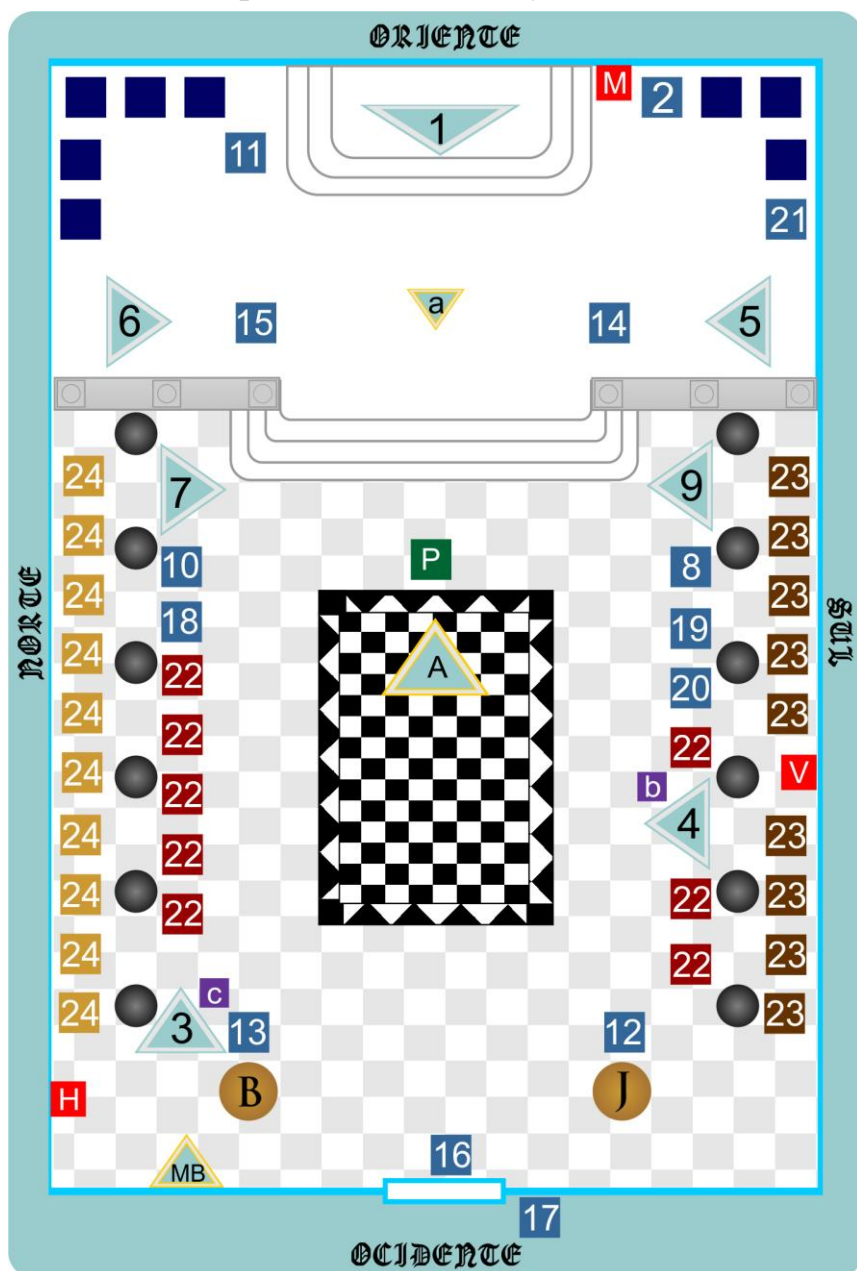
As paredes do Templo serão de cor azul celeste e o teto será decorado com a ABÓBODA CELESTE.

A ABÓBODA CELESTE será decorada ao Oriente com o SOL e terá um pouco a frente do Altar do 1º Vigilante a LUA e na mesma posição em relação ao 2º Vigilante uma estrela de cinco pontas. Entre o Oriente e o Ocidente, nuvens claras e estrelas formando constelações, no Ocidente terão nuvens negras e poucas estrelas.

A distribuição das estrelas será da seguinte maneira: no centro três estrelas para Órion e entre elas e o Nordeste ficam Plêiades, Híadas e Aldebaran; a meio caminho, entre elas e Órion fica Régulus da Constelação de Leão, ao Norte a Ursa Maior; a Nordeste Arturus; a Leste Spica; a Oeste Antares; ao Sul Formalhaut; no Oriente Júpiter; no Ocidente Vênus; junto ao Sol, Mercúrio; e próximo a Órion, Saturno com seus satélites.

As estrelas principais são: 3 de Órion, 5 das Híadas e 7 das Plêiades, além da Ursa maior. As estrelas reais são compostas por Aldebaran, Arturus, Régulus, Antares e Formalhaut.

Planta do Templo



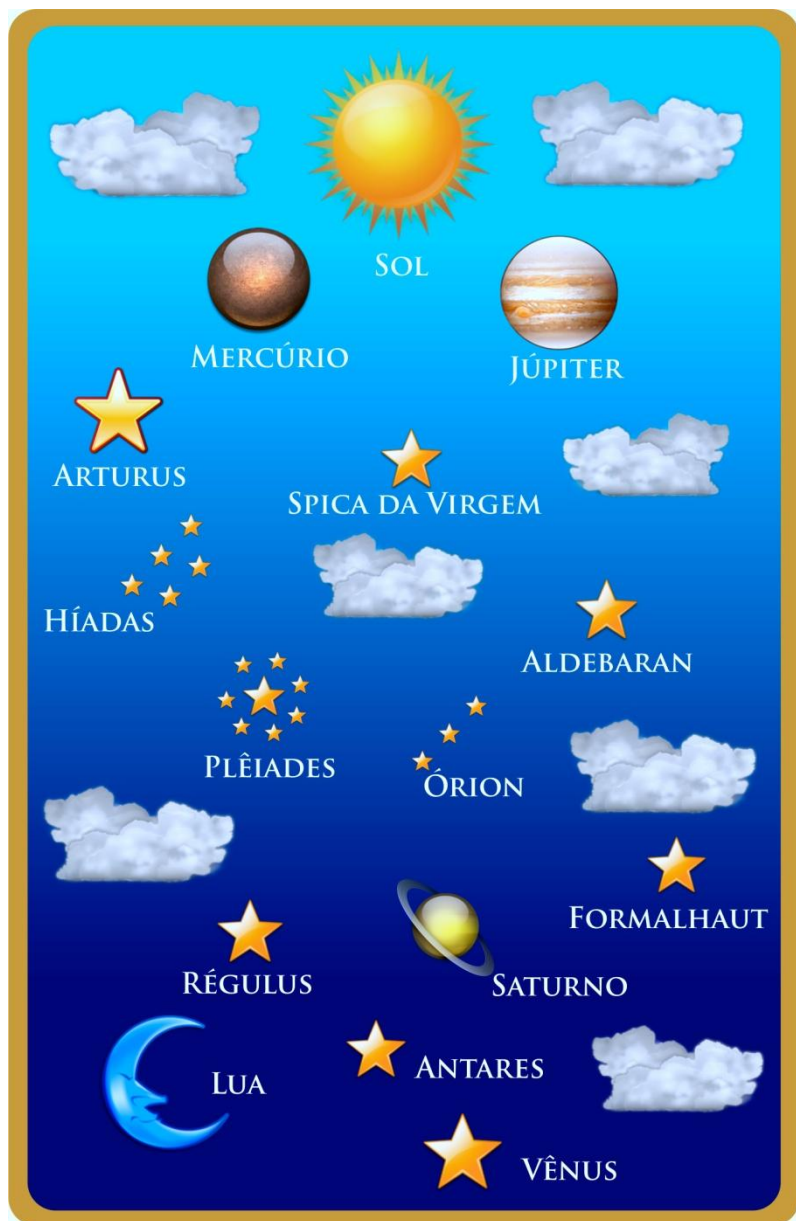
Planta do Templo

(Convenções)

- 1) Venerável Mestre
- 2) Ex-Venerável
- 3) 1º Vigilante
- 4) 2º Vigilante
- 5) Secretário
- 6) Orador
- 7) Tesoureiro
- 8) Mestre de Cerimônias
- 9) Chanceler
- 10) Hospitaleiro
- 11) 1º Diácono
- 12) 2º Diácono
- 13) Experto
- 14) Porta Estandarte
- 15) Porta Bandeira
- 16) Guarda do Templo
- 17) Cobridor
- 18) Mestre de Banquetes
- 19) Mestre de Harmonia
- 20) Arquiteto
- 21) Porta Espadas
- 22) Mestres Sem Cargo
- 23) Companheiros
- 24) Aprendizes

- a) Altar dos Perfumes
- b) Pedra Bruta
- c) Pedra Cúbica
- A) Altar dos Juramentos
- B) Coluna B
- H) Estátua de Hércules
- J) Coluna J
- M) Estátua de Minerva
- P) Painel da Loja
- V) Estátua de Vênus
- MB) Mar de Bronze

Abóboda Celeste



Sala dos Passos Perdidos

Na frente do Templo deve existir uma ante-sala denominada Sala dos Passos Perdidos e deve ser tão confortável quanto possível, para a recepção dos visitantes e permanência dos Obreiros. Seu mobiliário será adequado às posses da loja. Sobre uma mesinha ficam os livros de Visitantes e de presença dos Obreiros, onde todos lançarão sua assinatura.

Átrio

Entre esta sala e o Templo deverá existir uma sala pequena denominada Átrio e nela devem estar as estrelas para a recepção dos visitantes e o assento para o Cobridor, que aí poderá permanecer durante as sessões da Loja.

Das Luzes, Dignitários e Oficiais

As Luzes são o Venerável Mestre e os Vigilantes, os dignitários são o Orador e Secretário e os oficiais são os demais cargos da oficina.

Quanto ao tratamento destes o mesmo é referido nos Rituais específicos de cada grau, sendo proibido dar a quem quer que seja título ou tratamento diferente do indicado.

Trajes

A verdadeira insígnia do Maçom é o avental. De cor branca, preferencialmente de pele de carneiro, quadrangular de 35cm de altura por 40cm de comprimento, com abeta triangular, preso à cintura por cordão ou fita da cor da orla. A Abeta se conservará sempre levantada. Tem a seguinte característica: todo branco para o 1º grau.

Nas sessões, todos os Irmãos deverão usar seus aventais e demais insígnias dos graus simbólicos que possuírem. As Luzes, Dignitários e Oficiais usarão ainda, colares de fita de seda chamalotada ou cetim, de cor azul celeste de 10cm de largura e orlada por um friso de fita vermelha ao redor, terminando a ponta sobre o peito, da qual pende a respectiva jóia atribuída ao cargo. As três Luzes utilizarão também, punhos de seda da mesma cor da orla do avental, tendo bordado na face externa dos mesmos, o atributo dos respectivos cargos e o nome da Loja.

O traje obrigatório é o Balandrau de tecido preto, segundo modelo estabelecido.

Todos os Mestres Maçons usarão espada suspensa à cintura ou em lugar apropriado para ficar ao alcance da mão.

Joias



Venerável Mestre



1º Vigilante



2º Vigilante



Orador



Secretário



Tesoureiro



Chanceler



Hospitaleiro



Mestre de Cerimônias



1º Diácono



2º Diácono



Guarda do Templo



Experto



Arquiteto



Cobridor



Porta Espadas



Porta Estandarte



Porta Bandeira



Mestre de Banquetes



Mestre de Harmonia



Ex-Venerável

Dos Visitantes

Todos os Irmãos regulares têm direito de visitar as Lojas regulares de sua jurisdição e de outras jurisdições, sujeitando-se, porém, às prescrições do telhamento e às disposições disciplinares estabelecidas pela Loja visitada, em cujo livro de registro de visitantes gravarão suas assinaturas, depois de apresentarem os documentos de regularidade maçônica. Em sessão, sentar-se-ão nos lugares que lhes forem indicados pelo Mestre de Cerimônias.

Nas visitas coletivas ou individuais serão, obrigatoriamente, feitas aos visitantes as perguntas do telhamento entre Colunas e depois de saudarem as Luzes.

Só devem ser admitidos em Loja, Irmãos que se mostrem, pelo telhamento, perfeitos conhecedores dos sinais, toques e palavras, etc., salvo se já forem conhecidos, pelo menos, por dois Irmãos do quadro Ativo e que por ele se responsabilizem.

Quando um Irmão visitante for conhecido e já tenha visitado a Loja, poderá entrar conjuntamente com os demais membros da Loja.

Telhamento

Pergunta: Sois Maçom?

Resposta: M.:. I.:. C.:. T.:. M.:. R.:.

Pergunta: De onde vindes?

Resposta: De uma Loja de São João justa e perfeita.

Pergunta: Que trazeis?

Resposta: Amizade, paz e votos de prosperidade a todos os Irmãos

Pergunta: Nada mais trazeis?

Resposta: O Ven.:. de minha Loja V.:. S.:. P.:. T.:. V.:. T.:.

Pergunta: Que se faz em vossa Loja?

Resposta: Levantam-se Templos a Virtude e cavam-se masmorras ao vício.

Pergunta: Que vindes aqui fazer?

Resposta: Vencer minhas paixões, submeter minha vontade e fazer novos progressos na Maçonaria, estreitando os laços de fraternidade, que nos unem como verdadeiros Irmãos.

Pergunta: Que desejais?

Resposta: Um lugar entre vós.

Este vos é concedido. Ir.:. Mestr.:. de CCer.:., conduzi os Irmãos aos lugares que lhes competem.

Abraço Fraternal

O abraço fraternal que os Maçons permutam, consiste em passar o braço direito por cima do ombro esquerdo do Irmão e o braço esquerdo por baixo do braço direito do Irmão. Estando os dois nesta posição, batem brandamente com a mão direita, pancadas que constituem a bateria do grau em que se está trabalhando (ou do grau em que a loja está aberta). Feito isso, invertem-se as posições dos braços repetindo a batida e depois mais uma vez na posição original.

Abóboda de Aço

A Abóboda de Aço pratica-se, estando os Irmãos das Colunas de pé e cruzando no alto as pontas das espadas, com as dos Irmãos que lhes ficam de frente na Coluna oposta.

A Abóboda de Aço é simples, quando em cada Coluna há somente uma fileira de Irmãos e, é dupla (ou dobrada) quando há mais de uma fileira de Irmãos em cada Coluna.

Não é correto bater com as espadas.

No Oriente, só a comissão de recepção forma a Abóboda, que será sempre simples.

Uso das Estrelas

Chamam-se de Estrelas, as luzes com que são recebidas as autoridades da Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul e os visitantes ilustres a elas equiparados, etc.

As Estrelas são constituídas por tochas ou velas. As Estrelas são sempre em número ímpar e conduzidas pelos membros da comissão de recepção. No momento da entrada do Templo, deverão os Irmãos que as conduzem formar alas, ficando em número maios do lado da coluna do 2º Vigilante.

Não é correto que as Estrelas sejam sustentadas pelos Irmãos que estejam dentro do Templo; isso compete aos Irmãos que formam a comissão de recepção, que deve iluminar o caminho, desde a Sala dos Passos Perdidos até entre Colunas.

Quando a coberto, sustenta-se a Estrela na mão direita, tendo a espada na mão esquerda, em posição explicada no decorrer deste Ritual. Nas sessões brancas procede-se ao contrário.

Uso de Espadas, Bastões e Varas

As espadas são empunhadas na mão esquerda, tendo a ponta à altura e encostada ao ombro deste lado. Assim se pratica, como símbolo de que o Maçom, podendo empregar o direito da força, prefere usar a força do direito, isto é, a razão, a persuasão, enfim, a força do cérebro e do coração.

Excetuam-se: o Porta-Espada, que simboliza o poder da Loja, garantindo a sua causa, representada no Estandarte; os membros da Guarda de Honra a Bandeira Nacional, que terão a espada erguida na destra e na mão esquerda sobre o coração; e o Guarda do Templo, como decorrência de sua própria função.

Nas sessões brancas, como ninguém poderá estar à Ordem, a posição do Porta-Espada, da guarda de Honra e da Guarda do Templo será a mesma, porém, os outros obreiros as usarão na mão direita, com a ponta na altura do ombro esquerdo, formando esquadria. O Mestre de Cerimônias e os Diáconos não usarão espadas; quando circulam em Loja levarão: o Mestre de Cerimônias o Bastão e os Diáconos as varas, todos na mão esquerda tendo a mão direita caída ao longo do corpo. Estes oficiais em sessões brancas utilizarão na mão direita.

A espada que o Venerável deve utilizar para as consagrações dos três graus, tem a lâmina ondulada, formando uma língua de fogo e deverá ficar desembainhada sobre o Trono.

Nos préstimos públicos nenhum oficial levará espadas.

Em todas as sessões, e principalmente nas magnas, os maçons devem ter as espadas ao alcance da mão, nas cadeiras que ocupam, evitando-se o condenável hábito do Mestre de cerimônias ter que juntá-las e distribuí-las no instante em que são necessárias ao desempenho do cerimonial ou da formação da Abóboda de Aço.

Da Iniciação

Regularmente, só deve ser iniciado um candidato por sessão, porém, em circunstâncias especiais, poderão ser iniciados até cinco candidatos na mesma reunião.

Neste caso em especial, o Venerável Mestre providenciará para:

1 - Que cada candidato seja introduzido na Câmara de Reflexões, de modo a ficar só durante o tempo em que fizer suas declarações;

2 - Que o Profano que ceder o lugar a outro, seja conservado em lugar separado e com os olhos vendados;

3 - Que ao Experto sejam dados tantos ajudantes quanto for preciso para que sua missão seja perfeitamente desempenhada;

4 - Que as perguntas do Venerável Mestre não sejam feitas aos candidatos em conjunto, mas nominalmente, assim: "Consentis em prestar este juramento, senhor F....., senhor F....., senhor F.....?"

5 - Que todas as viagens sejam feitas pelos Profanos em conjunto, mas que, ao chegar aos Altares, batam todos, um de cada vez.

As viagens iniciáticas deverão ser feitas com toda naturalidade, como determinam os Rituais, sendo condenados chistes ou gracejos dirigidos aos iniciandos, bem

como posturas inadequadas impostas aos mesmos, no decorrer da iniciação.

A purificação pela água se fará mergulhando ambas as mãos do iniciando no recipiente que representar o mar de bronze e, em seguida, deverá o Mestre de Cerimônias enxugá-las com material necessário.

A purificação pelo fogo deverá ser feita sem qualquer perigo de acidente, podendo ser adotado um pedaço de algodão embebido em álcool e colocado na ponta de uma vara, estilete ou arame. As chamas devem envolver todo o corpo do candidato, por três vezes, a uma altura em que este possa sentir o calor, sem contudo produzir-lhes queimaduras.

O candidato deverá ser sempre conduzido com brandura, não se permitindo empurrões ou algo que possa, além de molestar-lhe o físico, causar efeito contrário ao desejado.

Câmara de Reflexões

A Câmara de reflexões é o local onde se recolhe o profano, antes de sua iniciação. Poderá ter porta de comunicação com a Loja, além da que comunica com a Sala dos Passos Perdidos, à esquerda do Altar do 1º Vigilante. Nesta Câmara não deverá penetrar luz exterior, pois só será iluminada pela luz de uma lâmpada fosca. Suas paredes são de cor preta, com emblemas fúnebres, em branco. Na parede, por sobre a mesa destinada à escrita do questionário e da fórmula do juramento, e onde haverá uma caneta e uma campainha, estarão pintados, em branco, um galo e uma ampulheta, tendo por debaixo as palavras VIGILÂNCIA e PERSEVERÂNCIA. Ao lado esquerdo da mesa, pintado na parede, um esqueleto humano. Espalhadas pelas paredes e em tinta branca, as seguintes inscrições:

“Se a curiosidade aqui te conduz, retira-te.”

“Se queres bem empregar tua vida, pensa na morte.”

“Se tens receio que descubram teus defeitos, não estarás bem entre nós.”

“Se és apegado às distinções humanas, retira-te, pois nós aqui não as reconhecemos.”

“Se fores dissimulado, serás descoberto.”

“Se tens medo, não vás adiante.”

“Somos pó e ao pó tornaremos.”

“Deus julga os justos e os pecadores.”

Da Preparação do Candidato

O profano deve ser conduzido à Loja pelo Irmão que apoiou sua petição; este, ao chegar no edifício do Templo, venda-o cuidadosamente. Na Sala dos Passos perdidos entregá-lo-á ao Irmão Experto que, batendo-lhe levemente no ombro, dir-lhe-á: “Eu sou vosso guia; tende confiança em mim e nada receeis.”. Depois de fazê-lo dar algumas voltas pelo edifício, sem permitir que qualquer Irmão fale ou se aproxime, e, muito menos, dirija gracejos, introduzi-lo-á na Câmara de Reflexões, onde o preparará convenientemente, tirando-lhe todos os metais que, colocados em uma bandeja, serão depositados, logo após a abertura dos trabalhos, na mesa do Irmão Tesoureiro.

Se o candidato for mulher, deverá ter o lado esquerdo do colo desafojado e a perna direita nua até o joelho, substituindo-se o sapato do pé esquerdo por alpargata; se o candidato for homem, deverá ter o lado esquerdo do peito e o joelho direito nus, substituindo-se o sapato do pé esquerdo por alpargata. Os candidatos de ambos os sexos devem ter o braço esquerdo nu e, uma volta de corda passada ao redor do pescoço. Depois de preparado, o Experto tira-lhe a venda e diz-lhe: “Profano, eu vos deixo entregue as suas reflexões; não estareis só, pois Deus, que tudo vê, será testemunha da sinceridade que ides responder nossas perguntas”. Voltando, pouco depois, lhe apresentará as folhas do questionário (que depois de respondido passa a ser o testamento) e da fórmula do juramento dizendo-lhe: “Profano, a Associação de que desejais fazer parte pede que

respondais as perguntas que vos apresento; de vossas respostas, dependerá vossa admissão em seu seio”.

A fórmula do juramento é uma cópia do juramento, constante do Ritual, que o candidato deverá prestar e, do qual, declara haver tomado conhecimento, assinando-o em seguida. Esta fórmula e o questionário serão entregues ao Orador posteriormente.

Ao entregar ao candidato a fórmula do Juramento e a folha do questionário, o Irmão Experto irá adverti-lhe de que, depois de dadas as respostas ou se pretender retirar-se, deverá chamá-lo tocando a campainha.

Do Testamento

As perguntas contidas no questionário devem obedecer à seguinte fórmula:

A Glória do Grande Arquiteto do Universo

Senhor(a),

Respondei livremente às seguintes questões:

Quais são os vossos deveres para com Deus?

Quais são os vossos deveres para com o vosso semelhante?

Quais são os vossos deveres para consigo mesmo?

(Data) _____ de _____ de _____

Assinatura

Residência do candidato: _____

Esta é a folha do questionário entregue ao candidato pelo Experto, juntamente com a fórmula do juramento.

Entrada Ritualística

Na Sala dos Passos Perdidos formar-se-á a procissão na seguinte ordem:

- Aprendizes (do iniciado mais recente aos mais antigos);
- Companheiros (idem aos aprendizes);
- Mestres sem cargo;
- Mestres com Cargos;
- Vigilantes;
- Visitantes;
- Venerável Mestre

A frente de todos, o Mestre de Cerimônias que, para entrar no Templo, dará a Bateria do Grau e o Guarda do Templo abrirá a porta.

Ao percorrer a primeira volta, os Aprendizes tomam seus lugares; na segunda volta é a vez dos Companheiros e, finalmente, completando a terceira volta, os Mestres tomam seus lugares, ficando o Venerável Mestre entre Colunas de onde partirá para o Oriente sob a abóboda formada pelos Diáconos e o Mestre de Cerimônias.

Terminada a entrada ritualística, todos ficam de pé em seus lugares, sem porém estarem à Ordem.

Abertura dos Trabalhos

Mestr.: de CCer.: - Todos os cargos estão preenchidos,
Ven.: Mestr.: .

Ven.: Mestr.: - (!) Em Loja meus Ilr.: , sentemo-nos.

- Ilr.: 1º Vig.:, qual é o vosso primeiro dever
em Loja?

1º Vig.: - Verificar se o Templo está coberto.

Ven.: Mestr.: - Certificai-vos disso meu Ilr.: .

1º vig.: - Ilr.: Gda.: do Temp.:, cumpri vosso dever.

(O Gda.: do Tem.:, de espada em punho, levanta-se, entreabre a porta, avança a ponta da espada e verifica se o Cob.: está à postos, fecha a porta e nela, com o punho da espada dá a bateria do grau que é repetida pelo Cob.: do outro lado.)

Gda.: do Tem.: - *(em pé)* Ilr.: 1º Vig.:, o Tem.: está coberto. *(Saúda e senta-se)*

1º Vig.: - Ven.: Mestr.: o Temp.: está coberto.

Ven.: Mestre.: - Ilr.: 1º Vig.:, qual é o vosso segundo dever em Loja?

1º Vig.: - Verificar se todos os presentes são Maçons.

Ven.: Mestr.: - Fazei esta verificação.

- (!) De pé e a ordem meus Ilr.:!

1º Vig - (!) Ir.. 2º Vig., ajudai-me a fazer esta verificação.

(Os Ilr.. 1º e 2º VVig., verificando ritualisticamente T.. e Pal.., percorrem suas CCol.., devendo cruzar o eixo maior do Temp.. simultaneamente, sendo o 1º Vig.. à altura da grade do Or.. e o 2º Vig.. ao extremo Oc... Os Ilr.. que estiverem no Or.. aproximam-se do trono, um a um, para serem reconhecidos pelo Ven.. Mestr... Terminada a verificação anunciam:)

2º Vig.. - Ir.. 1º Vig., todos os OObr.. que abrilhantam minha Col.., são AApr.. MMAç..

1º Vig.. - Ven.. Mestr., todos os OObr.. em ambas as CCol.. são AApr.. MMAç..

Ven.. Mestr.. - Também os do Or.., sentemo-nos, meus Ilr..

- Ir.. Orad.., que se torna necessário para a abertura de nossos trabalhos?

Orad.. - *(De pé e à ordem)* Que estejam presentes, no mínimo, sete Ilr.., dos quais pelos menos três sejam MM.. MMAç.. e que todos estejam revestidos de suas insígnias. *(Saúda e senta-se)*

Ven.. Mestr.. - Ir.. Secr.., há número legal?

Secr.. - *(De pé e a ordem)* Sim, Ven.. Mestr... *(Saúda e senta-se)*

Ven.. Mestr.. - Ir.. Mestr.. de CCer.., a Loja está composta?

Mestr.. de CCer.. - *(De pé e à ordem)* Sim, Ven.. Mestr.., os cargos estão preenchidos e todos os presentes se acham revestidos de suas insígnias, conforme o uso da Loja. *(Saúda e senta-se)*

Ven.. Mestr.. - Ir.. 2º Diác.., qual é o vosso lugar em Loja?

2º Diác.. - *(de pé)* A direita do Altar do Ir.. 1º Vig..

Ven.. Mestr.. - Para que meu Ir..?

2º Diác.. - Para ser o executor e o transmissor de suas ordens e velar par que todos os Ilr.. se conservem nas CCol.. com o devido respeito, disciplina e ordem.

Ven.. Mestr.. - E onde tem assento o Ir.. 1º Diác..?

2º Diác.. - A vossa direita e abaixo do sólio, Ven.. Mestr..
(Saúda e senta-se)

Ven.. Mestr.. - Ir.. 1º Diác.., para que ocupais este lugar?

1º Diác.. - *(De pé e a ordem)* Para transmitir vossas ordens ao Ir.. 1º Vig.. e a todos os DDig.. e OOfic.., a fim de que os trabalhos se executem com ordem e perfeição.

Ven.. Mestr.. - E onde tem assento o Ir.. 2º Vig..?

1º Diác.. - Ao Meio-Dia, Ven.. Mestr..
(Saúda e senta-se)

Ven.. Mestr.. - Ir.. 2º Vig.., para que ocupais este lugar?

2º Vig.. - Para melhor observar o Sol no meridiano, chamar os OObr.. ao trabalho e mandá-los à recreação, a fim de que nossos labores prossigam com ordem e exatidão.

Ven.º. Mestr.º. - Onde tem assento o Ir.º. 1º Vig.º.?

2º Vig.º. - No Oc.º., Ven.º. Mestr.º..

Ven.º. Mestr.º. - Ir.º. 1º Vig.º., para que ocupais este lugar?

1º Vig.º. - assim como o Sol se oculta no Ocidente para terminar o dia, assim aqui se coloca o 1º Vig.º., para fechar a Loja, pagar os OObr.º. e despedi-los contentes e satisfeitos.

Ven.º. Mestr.º. - Para que o Ven.º. Mestr.º. senta-se no Or.º.?

1º Vig.º. - assim como o Sol nasce no Or.º. para fazer sua carreira e iniciar o dia, assim fica o Ven.º. Mestr.º., para abrir a Loja, dirigir-lhe os trabalhos e esclarecê-la, com as luzes de sua sabedoria, nos assuntos da sublime instituição.

Ven.º. Mestr.º. - Para que nos reunimos aqui Ir.º. 1º Vig.º.?

1º Vig.º. - Para combater a tirania, a ignorância, os preconceitos e os erros e glorificar o Direito, a Justiça e a Verdade; para promover o bem estar da Pátria e da Humanidade, levantando Templos à Virtude e cavando masmorras ao vício.

Ven.º. Mestr.º. - Ir.º. Chanc.º., o que é Maçonaria?

Chanc.º. - (*De pé e a ordem*) É uma instituição que tem por objetivo tornar feliz a Humanidade pelo amor, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância, pela igualdade e pelo respeito à autoridade e à crença de cada um, sem distinção de sexo, cor ou condição social.

Ven.º. Mestr.º. - Ela é regional?

Chanc.. - Não Ven.. Mestr., ela é universal e suas oficinas se espalham por todo o orbe terrestre, sem preocupação de fronteiras e de raças. *(Saúda e senta-se)*

Ven.. Mestr.. - Ir.. 1º Vig., sois Maçom?

1º Vig.. - MM.. Ilr.. C.. T.. M.. RR..

Ven.. Mestr.. - Durante que tempo devemos trabalhar como aprendizes maçons?

1º Vig.. - Do meio-dia à meia-noite, Ven.. Mestr..

Ven.. Mestr.. - Ir.. 2º Vig., que horas são?

2º Vig.. - Meio-Dia em ponto, Ven.. Mestr..

Ven.. Mestr.. - (!!!)

1º Vig.. - (!!!)

2º Vig.. - (!!!)

Ven.. Mestr.. - (!) De pé e a ordem, meus Ilr..

(Todos ficam de pé e a ordem. O 1º Diác.. sobe os degraus do Trono, saúda o Ven.. Mestr.. que, após corresponder a saudação, dá-lhe a Pal.. S.. aos ouvidos, começando pelo esquerdo. Recebida a Pal.. S., o 1º Diác.. saúda o Ven.. Mestr.. e vai, com as mesmas formalidades, levá-la ao Ir.. 1º Vig., que a recebe do lado esquerdo. Depois o 2º Diác.., que da mesma forma que a recebe do 1º Vig., do lado direito deste, a leva ao 2º Vig., que a recebe pelo lado

esquerdo, com as mesmas formalidades. Depois de recebida a Pal.. S.., o 2º Vig.. diz:)

2º Vig.. - Tudo está justo e perfeito em minha Col., Ir.. 1º Vig..

1º Vig.. - Tudo está justo e perfeito em ambas as CCol., Ven.. Mestr..

Ven.. Mestr.. - Achando-se a Loja regularmente constituída, procedamos à abertura de seus trabalhos, invocando antes, o auxílio do G.. A.. D.. U..

(O mais moderno dos Ex-Veneráveis presentes ou, na sua falta, o Ir.. Exp.., vai postar-se entre CCol.. a convite e acompanhado do Ir.. Mestr.. de CCer.. Os DDíac.. já se acham entre CCol., sendo o 1º do lado N.. e o 2º do lado S..; o Mestr.. de CCer.. vai colocar-se logo atrás e entre os DDíac.. Todos juntos farão a marcha do grau para alcançar o Altar dos Juramentos, estando os bastões cruzados com a seguinte formação: 1º Diác.., 2º Diác.. e Mestr.. de CCer.., próximo a cabeça de quem vai abrir o L.. da L.. Os bastões devem ser firmados com a mão esquerda e apoiados com a mão direita descansando sobre o coração. Chegados ao Allt.. dos Jjur.., o Ir.. que abrirá o L.. da L.. ajoelha-se, abre o L.. da L.. no Evangelho de São João, sobrepe-lhe o Esq.. e o Comp.. na posição do grau e lê os três primeiros versículos do Capítulo 1.

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ele estava no princípio com Deus.

“Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, sem ele nada do que foi feito se fez.”)

Ven.·. Mestr.·. - (!) Graças te rendemos G.·. A.·. D.·. U.·., porque, por Tua bondade e misericórdia, nos tem sido possível vencer as dificuldades interpostas em nosso caminho para nos reunirmos aqui e prosseguirmos em nosso labor. Faze, senhor, com que nossos corações e inteligência sejam iluminados pela Luz que vem do Alto e que, fortificados por Teu amor e bondade, possamos compreender que, para nosso trabalho ser coroado de êxito, é necessário em que nossas deliberações subjuguemos paixões e intransigências à fiel obediência dos sublimes princípios da Fraternidade, a fim de que nossa Loja possa ser um reflexo da Ordem e da Beleza que resplandecem em Teu Trono.

- (!) A.·. G.·. D.·. G.·. A.·. D.·. U.·., em honra a São João, nosso patrono, sob os auspícios da Sereniss.·. Gr.·. Loj.·. Maç.·. Mist.·. Reg.·. do Estado do Rio Grande do Sul e em virtude dos poderes de que me acho investido, declaro aberta, no grau de aprendiz maçom, a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Simb.·. _____ nº _____, cujos trabalhos tomam agora plena força e vigor. Que tudo neste Augusto Templo seja tratado aos influxos dos sãos princípios da Moral e da Razão.

(O 1º Vig.·. levanta a Col.·. de seu Alt.·. e o 2º Vig.·. abaixa a do seu. O Mestr.·. de CCer.·. e os DDíac.·. desfazem a abóboda. O Ir.·. que realizou a abertura levanta-se e realiza o

acendimento das Luzes do Alt.: dos JJur.: na seguinte ordem: Sabedoria, Força e Beleza.)

Ven.: Mestr.: - (!) A mim, meus Ilr.: , pelo Sinal, pela Bateria e pela Aclamação!

TODOS - *(Realizam o Sinal e a Bateria e após:)* Huzzé! Huzzé! Huzzé!

(Os que se acham junto ao Alt.: dos JJur.: saúdam o Ven.: Mestr.: e retornam aos seus lugares. O Ir.: que realizou a abertura do L.: da L.: , entrega o acendedor para o Mestr.: de CCer.: , que passa a acender as luzes do Trono, do Altar do 1º Vig.: e depois do 2º Vig.:. O 1º Diác.: abre o painel da loja, quando passa para sentar-se em seu lugar)

Ven.: Mestr.: - Sentemo-nos, meus Ilr.:.

Balaústre

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. Secr.·., tende a bondade de nos dar conhecimento do Bal.·. de nossos últimos trabalhos.

- (!) Atenção meus Ilr.·..

(O Secr.·., de pé, procede a leitura do Bal.·. da última sessão e, uma vez terminada dirá:)

Secr.·. - *(De pé e a ordem)* Ven.·. Mestr.·., foram cumpridas vossas ordens. *(Saúda e senta-se)*

Ven.·. Mestr.·. - Meus Ilr.·., se tendes alguma observação a fazer sobre a redação do Bal.·. que acaba de ser lido, a palavra vos será concedida.

(Se alguém tiver observações a fazer, pedirá a palavra ao Vig.·. de sua Col.·.. Reinando silêncio, os VVig.·. anunciam:)

2º Vig.·. - Ir.·. 1º vig.·., reina silêncio em minha Col.·..

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., reina silêncio em ambas as CCol.·..

(Se algum Ir.·. do Or.·. tiver observações a fazer, pedirá a palavra diretamente ao Ven.·. Mestr.·.. Reinando Silêncio também no Or.·., o Bal.·. será submetido à votação, depois das conclusões do Ir.·. Orad.·..)

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. Orad.·., dai-nos as vossas conclusões sobre o Bal.·..

Orad.·. - *(De pé e a ordem)* Ven.·. Mestr.·., nada tenho a opor a sua aprovação *(ou, se tiver, declará-la-a)*.

Ven.º. Mestr.º. - Os Ilr.º. que aprovam a redação do Bal.º. que acaba de ser lido *(salvo a observação do Ir.º. Orad.º. ou de algum outro Ir.º.)*, queiram se manifestar pelo sinal de costume.

- Agora os que aprovam a observação do Ir.º. _____ queiram se manifestar pelo sinal de costume.

(A aprovação é dada levantando o braço direito horizontalmente. A desaprovação é dada ficando como estão.)

Mestr.º. de CCer.º. - *(De pé)* A manifestação dos Ilr.º. é unânime *(ou por maioria)* pela aprovação *(ou reprovação)*.

Ven.º. Mestr.º. - Está aprovada *(ou reprovada)* a redação do presente Bal.º. *(e das observações se for o caso)*.

- Ir.º. Mestr.º. de CCer.º., cumpri o vosso dever.

(O Mestr.º. de CCer.º. vai à mesa do Secr.º., toma o livro de atas e leva-o a assinatura do Ven.º. Mestr.º. e do Orad.º., restituindo depois ao Secr.º., que também o assinará)

Expediente

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. Secr.·., há expediente?

(Se houver)

Secr.·. - *(De pé e a ordem)* Sim, Ven.·. Mestr.·..

Ven.·. Mestr.·. - Tende a Bondade de ler.

- (!) Atenção, meus Ilr.·.!

(À proporção que o Secr.·. for lendo o Expediente, o Ven.·. Mestr.·. irá dando o conveniente destino, sem submetê-lo á discussão ou apreciação da Loja. Os atos e decretos do Grão Mestr.·. serão lidos pelo Orad.·., estando a Loja de pé e à ordem).

(Se não houver)

Secr.·. - *(De pé e a ordem)* Não, Ven.·. Mestr.·.. *(Saúda e senta-se)*

Saco de Propostas e Informações

Ven.·. Mestr.·. - (!) Ilr.·. 1º e 2º VVig.·., anunciai em vossas CCol.·., assim como faço no Or.·. que vai circular o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·.

1º Vig.·. - (!) Ilr.·. que abrilhantais a Col.·. do S.·., eu vos anuncio da parte do Ven.·. Mestr.·. que vai circular o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·.

2º Vig.·. - (!) Ilr.·. que condecorais a Col.·. do N.·., eu vos anuncio da parte do Ven.·. Mestr.·. que vai circular o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·.

(O Mestr.·. de CCer.·. toma o saco e vai se colocar entre CCol.·., dizendo:)

Mestr.·. de CCer.·. - Ir.·. 2º Vig.·., o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·. está entre CCol.·. aguardando ordens.

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·. está entre CCol.·. aguardando ordens.

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., o Sac.·. de PProp.·. e IInform.·. está entre CCol.·. aguardando ordens.

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., cumpri o vosso dever.

(O Mestr.·. de CCer.·. saúda as Luzes e faz o giro com o saco, apresentando-o a todos os membros da Loja, pela ordem hierárquica sendo esta: Luzes, Orad.·., Secr.·., Mestres com

cargos, Mestres sem cargo, Companheiros e Aprendizizes. Após o giro retorna para entre CCol. anunciando:)

Mestr. de CCer. - Ir. 2º Vig., o Sac. de PProp. e IInform., depois de ter realizado seu giro regulamentar, acha-se entre CCol. onde aguarda ordens.

2º Vig. - Ir. 1º Vig., o Sac. de PProp. e IInform., depois de ter realizado seu giro regulamentar, acha-se entre CCol. onde aguarda ordens.

1º Vig. - Ven. Mestr., o Sac. de PProp. e IInform., depois de ter realizado seu giro regulamentar, acha-se entre CCol. onde aguarda ordens.

Ven. Mestr. - Ir. Mestr. de CCer., trazei o Sac. de PProp. e IInform. ao Trono. Ilr. Orad. e Secr., convidovos a assistirdes a verificação de seu conteúdo.

(O Mestr. de CCer. apresenta o sacco ao Ven. Mestr., deitando sobre a mesa as peças recolhidas e volta ao seu lugar. O Orad. e o Secr. aproximam-se do Trono, assistem a contagem das peças recolhidas pelo sacco e depois voltam aos seus lugares.)

Ven. Mestr. - (!) Meus Ilr., o Sac. de PProp. e IInform. produziu (tantas) CCol. gravadas que passo a decifrar. *(ou, nada produziu; ou ainda, produziu tantas CCol. gravadas que ficam sob malhete, para serem decifradas oportunamente.)*

(Se for o caso, o Ven. Mestr. levará as peças recolhidas e dará o conveniente destino.)

Escrutínio Secreto

Ven.. Mestr.. - (!) **Ir..** 1º e 2º **VVig..**, anunciai em vossas **CCol..**, assim como faço no **Or..** que vai circular o escrutínio secreto sobre F_____ podendo no entanto serem feitas quaisquer observações a respeito.

1º Vig.. - (!) **Ir..** que abrilhantais a **Col..** do **S..**, o **Ven.. Mestr..** manda anunciar-vos que, tendo que circular o escrutínio secreto sobre F_____ vos é dado fazer quaisquer observações a respeito.

2º Vig.. - (!) **Ir..** que condecorais a **Col..** do **N..**, o **Ven.. Mestr..** manda anunciar-vos que, tendo que circular o escrutínio secreto sobre F_____ vos é dado fazer quaisquer observações a respeito.

(Se ninguém pedir a palavra)

2º Vig.. - **Ir..** 1º **Vig..**, reina silêncio na **Col..** a meu cargo.

1º Vig - **Ven.. Mestr..**, o silêncio é completo em ambas as **CCol..**

(Reinando silêncio também no Or..)

Ven.. Mestr.. - Visto reinar silêncio completo, **Ir.. Exp..** muni-vos do **Escrut..**; e vós, **Ir.. Mestr..** de **CCer..**, distribui as esferas.

(O Mestr.. de CCer.. apresenta a cada Ir.. uma urna com as esferas e de onde cada Ir.. terá que retirar uma branca e uma preta.)

Ven.·. Mestr.·. - Ilr.·. 1º e 2º VVig.·., anunciai em vossas CCol.·., assim como faço no Or.·. que o escrutínio secreto sobre F_____ vai circular. As esferas brancas aprovam e as pretas reprovam o proposto.

1º Vig.·. - Ilr.·. de minha Col.·., o Ven.·. Mestr.·. manda anunciar-vos que vai circular o escrutínio secreto sobre F_____. As esferas brancas aprovam e as pretas reprovam o proposto.

2º Vig.·. - Ilr.·. de minha Col.·., o Ven.·. Mestr.·. manda anunciar-vos que vai circular o escrutínio secreto sobre F_____. As esferas brancas aprovam e as pretas reprovam o proposto.

- Está anunciado em minha Col.·., Ir.·. 1º Vig.·..

1º Vig.·. - Está anunciado em ambas as CCol.·., Ven.·. Mestr.·.

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. Exp.·., levantai o escrutínio. E vós Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., cumpri vossa tarefa.

(O Exp.·. recolhe, em urna própria, as esferas distribuídas, uma de cada Ir.·.. O Mestr.·. de CCer.·., com sua urna, recolhe a outra esfera que ficou em poder de cada Ir.·.. O Exp.·., após recolher todos os votos (esferas), coloca-se entre CCol.·. anunciando:)

Exp.·. - Ir.·. 2º Vig.·., o escrutínio secreto está recolhido e acha-se entre CCol.·., onde aguarda ordens.

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., o escrutínio secreto está recolhido e acha-se entre CCol.·., onde aguarda ordens.

1º Vig.º - Ven.º. Mestr.º, o escrutínio secreto está recolhido e acha-se entre CCol.º, onde aguarda ordens.

Ven.º. Mestr.º - Ir.º. Exp.º, aproximai-vos do Trono. Ilr.º. Orad.º. e Secr.º, vinde auxiliar-me na verificação do escrutínio secreto.

- Ir.º. Chanc.º, informai-vos quantos MMestr.º. MMAç.º. assinaram na Tábua da Loja.

Chanc.º - *(De pé e a ordem)* _____ MMestr.º. MMAç.º., Ven.º. Mestr.º. *(Saúda e senta-se)*

(Os Ilr.º. Orad.º. e Secr.º. aproximam-se do Trono. O Exp.º. abre o escrutínio para ser verificado. O Orad.º. conta as esferas e o Secr.º. compara seu número com a informação do Chanc.º.)

Ven.º. Mestr.º - Meus Ilr.º., o candidato F_____ foi aprovado por unanimidade *(ou por maioria de votos)* e considerado limpo e puro. *(ou o candidato foi reprovado, se aparecerem três ou mais esferas pretas. Ou ainda, o escrutínio fica sob malhete até a próxima sessão. Os Ilr.º. que colocaram esferas pretas no escrutínio tem o prazo de sete dias para apresentarem-me suas razões).*

Ordem do Dia

(A Ordem do dia serve para as instruções, assuntos diversos da Loja ou iniciações (esta última com ritual especial))

Ven.º. Mestr.º. - (!) Por este golpe de malhete está aberta a Ordem do Dia.

(No caso de instrução:)

Ven.º. Mestr.º. - (!) Ilr.º. 1º e 2º VVig.º., anunciai em vossas CCol.º., assim como faço no Or.º. que o tempo será aberto para a apresentação de peças orais ou escritas no grau em que estamos trabalhando.

1º Vig.º. - (!) Ilr.º. que abrilhantais a Col.º. do S.º., eu vos anuncio da parte do Ven.º. Mestr.º. que o tempo será aberto para a apresentação de peças orais ou escritas no grau em que estamos trabalhando.

2º Vig.º. - (!) Ilr.º. que condecorais a Col.º. do N.º., eu vos anuncio da parte do Ven.º. Mestr.º. que o tempo será aberto para a apresentação de peças orais ou escritas no grau em que estamos trabalhando.

- Ilr.º. 1º Vig.º. está anunciado em minha Col.º..

1º Vig.º. - Ven.º. Mestr.º., está anunciado em ambas as CCol.º..

Ven.º. Mestr.º. - A palavra será concedida a Col.º. do N.º. por intermédio do Ilr.º. 2º Vig.º..

(Reinando silêncio)

2º Vig.º - Reina silêncio em minha Col.º.

Ven.º. Mestr.º. - A palavra será concedida a Col.º. do S.º. por intermédio do Ir.º. 1º Vig.º.

(Reinando silêncio)

1º Vig.º - Reina silêncio em ambas as CCol.º., Ven.º. Mestr.º.

Ven.º. Mestre.º. - A palavra está no Or.º.

(Em caso de iniciação)

Ven.º. Mestr.º. - Passemos ao Ritual de Iniciação.

Tronco de Solidariedade

Ven.º. Mestr.º. - (!) Ilr.º. 1º e 2º VVig.º., anunciai em vossas CCol.º., assim como faço no Or.º. que vai correr o Tr.º. de Solid.º..

1º Vig.º. - (!) Ilr.º. que abrilhantais a Col.º. do S.º., eu vos anuncio da parte do Ven.º. Mestr.º. que vai correr o Tr.º. de Solid.º..

2º Vig.º. - (!) Ilr.º. que condecorais a Col.º. do N.º., eu vos anuncio da parte do Ven.º. Mestr.º. que vai correr o Tr.º. de Solid.º..

(Durante os anúncios, o Hosp.º. desloca-se para entre CCol.º. e, após, anuncia:)

Hosp.º. - Ir.º. 2º Vig.º. o Tr.º. de Solid.º. encontra-se entre CCol.º., aguardando ordens.

2º Vig.º. - Ir.º. 1º Vig.º., o Tr.º. de Solid.º. encontra-se entre CCol.º., aguardando ordens.

1º Vig.º. - Ven.º. Mestr.º., o Tr.º. de Solid.º. encontra-se entre CCol.º., aguardando ordens.

Ven.º. Mestr.º. - Ir.º. Hosp.º., cumpri o vosso dever.

(O Hosp.º., após recolher o óbulo dos OObr.º., pela mesma ordem do Sac.º. de PProp.º. e IInform.º., retorna para entre CCol.º. e anuncia:)

Hosp.: - Ir.: 2º Vig.:, o Tr.: de Solid.:, acha-se entre CCol.:, depois de ter feito seu giro regulamentar.

2º Vig.: - Ir.: 1º Vig.:, o Tr.: de Solid.:, depois de fazer seu giro regulamentar, acha-se suspenso entre CCol.:, onde aguarda ordens.

1º Vig.: - Ven.: Mestr.:, o Tr.: de Solid.:, depois de fazer seu giro regulamentar, acha-se suspenso entre CCol.:, onde aguarda ordens.

Ven.: Mestr.: - Ir.: Hosp.:, dirigi-vos ao Altar do Ir.: Tes.:, para ser conferida a coleta.

(O Hosp.: vai ao Altar do Tes.: e, com ele, confere o produto da coleta. Após a conferência, o Tes.: anuncia:)

Tes.: - Ven.: Mestr.:, o Tr.: de Solid.: produziu a medalha cunhada de (tantos) quilos e (tantas) gramas.

Ven.: Mestr.: - Meus Iir.:, o Tr.: de Solid.: produziu a medalha cunhada de (tantos) quilos e (tantas) gramas, que fica entregue ao Ir.: Tes.: e creditada ao Ir.: Hosp.:.

Palavra a Bem da Ordem

Ven.º. Mestr.º. - (!) Ilr.º. 1º e 2º VVig.º., anunciai em vossas CCol.º., como anunciado deixo no Or.º. que concederei a Pal.º. a bem da Ordem em Geral e do Quad.º. em particular, a quem dela queira fazer uso.

1º Vig.º. - (!) Ilr.º. da Col.º. do S.º., eu vos anuncio da parte do Ven.º. Mestr.º. que ele concederá a Pal.º. a bem da Ordem em Geral e do Quad.º. em particular, a quem dela queira fazer uso.

2º Vig.º. - (!) Ilr.º. que condecorais a Col.º. do N.º., eu vos anuncio da parte do Ven.º. Mestr.º. que ele concederá a Pal.º. a bem da Ordem em Geral e do Quad.º. em particular, a quem dela queira fazer uso.

- Ilr.º. 1º Vig.º. está anunciado em minha Col.º..

1º Vig.º. - Ven.º. Mestr.º., está anunciado em ambas as CCol.º..

Ven.º. Mestr.º. - A Pal.º. está concedida aos Ilr.º. da Col.º. do N.º. por intermédio do Ilr.º. 2º Vig.º..

(Os Ilr.º. que desejarem fazer uso da Pal.º., deverão solicitá-la ao respectivo Vig.º. de sua Col.º..)

(Reinando silêncio)

2º Vig.º. - Ilr.º. 1º Vig.º., reina silêncio em minha Col.º..

Ven.º. Mestr.º. - A Pal.º. está concedida aos Ilr.º. da Col.º. do S.º. por intermédio do Ir.º. 1º Vig.º..

(Reinando silêncio)

1º Vig.º. - Ven.º. Mestr.º., reina silêncio em ambas as CCol.º..

Ven.º. Mestre.º. - A palavra está no Or.º..

(Os Ilr.º. do Or.º. pedirão a Pal.º. diretamente ao Ven.º. Mestr.º., que concederá na ordem em que for sendo solicitada. Reinado silêncio e não havendo mais nada para ser tratado:)

Ven.º. Mestr.º. - Ir.º. Orad.º., as vossas conclusões para o encerramento de nossos trabalhos.

(Não havendo, ou depois de dadas as conclusões:)

Orad.º. - *(De pé e a ordem)* Os trabalhos transcorreram justos e perfeitos, Ven.º. Mestr.º.. *(Saúda e senta-se)*

Suspensão dos Trabalhos (Recreação)

Ven.. Mestr.. - (!) Ir.. 2º Vig.., qual é o vosso lugar em Loja?

2º Vig.. - Ao Meio-Dia, Ven.. Mestr..

Ven.. Mestr.. - Para que ocupais esse lugar, Ir.. 2º Vig..

2º Vig.. - Para melhor observar o Sol em sua passagem pelo meridiano, chamar os OObr.. para o trabalho e mandá-los à recreação.

Ven.. Mestr.. - Que horas são?

2º Vig.. - O Sol está no meridiano.

Ven.. Mestr.. - E os OObr.. tem trabalhado com afinco e perseverança?

2º Vig.. - Sim, Ven.. Mestr..

Ven.. Mestr.. - Então tendes minha permissão para mandá-los à recreação, suspendendo os trabalhos temporariamente.

- (!) De pé e a ordem, meus Ilr..!

- Ir.. Mestr.. de CCer.., colocai os instrumentos em sua devida posição.

(O Mestr.. de CCer.. vai ao Alt.. dos JJur.., fecha o L.. da L.. e coloca em cima deles os instrumentos, sem tirá-los de

sua posição. O 2º Vig.º, levanta a Col.º de seu Alt.º e o 1º Vig.º, abaixa a do seu.)

2º Vig.º - (!) Meus Ilr.º, de ordem do Ven.º. Mestr.º, os trabalhos estão suspensos temporariamente, para que vos entregueis à recreação. Tendes especial cuidado de ficar nas proximidades a fim de atenderdes ao chamado de volta para o trabalho (!).

(A partir deste momento os Ilr.º. estão em recreação)

Reabertura dos Trabalhos

Ven.·. Mestr.·. - (!) Ir.·. 2º Vig.·., suspendei a recreação e chamai os OObr.·. de volta ao trabalho.

2º Vig.·. - (!) Meus Ilr.·., por este golpe de malhete, declaro suspensão a recreação. Voltai para reencetardes o trabalho.

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. 2º Vig.·., que horas são?

2º Vig.·. - O Sol passa do zênite.

Ven.·. Mestr.·. - (!) De pé e a Ordem, meus Ilr.·.. Reencetemos nossos trabalhos.

- Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., colocai o L.·. da L.·. em sua devida posição.

- (!) Por este golpe de malhete os trabalhos tomam plena força e vigor.

(O Mestr.·. de CCer.·. reabre o L.·. da L.·. e coloca sobre ele os instrumentos, do mesmo modo em que estiveram antes da recreação. O 1º Vig.·. levanta a Col.·. de seu Alt.·. e o 2º Vig abaixa a sua.)

Ven.·. Mestr.·. - (!) Sentemo-nos, meus Ilr.·..

(Os trabalhos continuam do ponto em que foram interrompidos.)

Encerramento dos Trabalhos

Ven.. Mestr.. - Ir.. 1º e 2º VVig.., anunciai em vossas CCol.., assim como faço no Or.., que vamos encerrar os trabalhos desta Loja de Aprendizizes Maçons.

1º Vig.. - Ir.. que abrilhantais a Col.. que represento, nosso Ven.. Mestr.. anuncia que vamos encerrar os trabalhos desta Loja de Aprendizizes Maçons.

2º Vig.. - Ir.. que condecorais minha Col.. que represento, nosso Ven.. Mestr.. anuncia que vamos encerrar os trabalhos desta Loja de Aprendizizes Maçons.

- Está anunciado em minha Col.., Ir.. 1º Vig..

1º Vig.. - Está anunciado em ambas as CCol.., Ven.. Mestr..

Ven.. Mestr.. - Ir.. 2º Diác.., qual é o vosso lugar em Loja?

2º Diác.. - (*de pé*) A direita do Ir.. 1º Vig..

Ven.. Mestr.. - Para que meu Ir..?

2º Diác.. - Para transmitir suas ordens ao Ir.. 2º Vig.. e ver se os OObrr.. se conservam nas CCol.. com o devido respeito, disciplina e ordem. (*Saúda e senta-se*)

Ven.. Mestr.. - Ir.. 1º Diác.., qual é o vosso lugar em Loja?

1º Diác.. - (*De pé e a ordem*) A vossa direita e abaixo do sólio.

Ven.·. Mestr.·. - Para que meu Ir.·.?

1º Diác.·. - Para transmitir vossas ordens aos Ilr.·. 1º e 2º VVig.·. e demais OOfic.·., a fim de que os trabalhos sejam executados com regularidade e prontidão.

Ven.·. Mestr.·. - Onde tem assento o Ir.·. 2º Vig.·.?

1º Diác.·. - Ao Meio-Dia, Ven.·. Mestr.·. *(Saúda e senta-se)*

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. 2º Vig.·., para que ocupais este lugar?

2º Vig.·. - Para melhor observar o Sol em seu meridiano, chamar os OObr.·. para o trabalho e mandá-los à recreação, a fim de que os labores prossigam com ordem e exatidão, a bem da Pátria e da Humanidade.

Ven.·. Mestr.·. - Onde tem assento o Ir.·. 1º Vig.·.?

2º Vig.·. - No Oc.·., Ven.·. Mestr.·..

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. 1º Vig.·., para que ocupais este lugar?

1º Vig.·. - assim como o Sol se oculta no Oc.·. para terminar o dia, assim aqui tenho assento, para fechar a Loja, pagar os OObr.·. e despedi-los contentes e satisfeitos.

Ven.·. Mestr.·. - E os OObr.·. estão satisfeitos?

(Todos batem com a palma da mão direita sobre o avental, em sinal de afirmação.)

1º Vig.·. - Eles afirma em ambas as CCol.·., Ven.·. Mestr.·..

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. 1º Vig.·., que idade tendes?

1º Vig. - T. A., Ven. Mestr.:

Ven. Mestr. - A que horas é permitido os Aprendizes deixarem o trabalho?

1º Vig. - A Meia-Noite, Ven. Mestr.:

Ven. Mestr. - Ir. 2º Vig., que horas são?

2º Vig. - Meia-Noite completa, Ven. Mestr.:

Ven. Mestre. - (! ! !)

1º Vig. - (! ! !)

2º Vig. - (! ! !)

Ven. Mestr. - (!) De pé e a ordem, meus Irmãos.

(Com o mesmo cerimonial de abertura é realizada a transmissão da Pal. S.)

2º Vig. - Tudo está justo e perfeito na Col. do N., Ir. 1º Vig.:

1º Vig. - Tudo está justo e perfeito em ambas as CCol., Ven. Mestr.:

Ven. Mestr. - Ir. 1º Vig., estando tudo justo e perfeito, tendes minha permissão para fechar a Loja.

(O Ir. que abriu o L. da L., com as mesmas formalidades da abertura, vai postar-se em frente ao Alt. dos JJur., onde ajoelha-se e lê o versículo 14 do Capítulo 1 do Evangelho de São João. Terminada a leitura, diz:)

1º Vig.·. - (!) Em nome do G.·. A.·. D.·. U.·., em honra a São João, nosso patrono, está fechada esta Loja de Aprendizizes Maçons. (!)

(Neste momento o Ir.·. que está fechando o L.·. da L.·., realiza o fechamento dos instrumentos e os posiciona em cima do mesmo. Levanta-se, saúda o Ven.·. Mestr.·. e procede ao apagamento das Luzes do Altar em ordem inversa a abertura e passa o apagador para o Mestr.·. de CCer.·.)

Ven.·. Mestr.·. - (!) A mim, meus Ilr.·., pelo Sinal, pela Bateria e pela Aclamação!

TODOS - *(Depois do sinal e da bateria)* Huzzé! Huzzé! Huzzé!

(O 1º Vig.·. baixa a Col.·. de seu Alt.·. e o 2º Vig.·. levanta a sua. Os Ilr.·. que estão em torno do Alt.·. retornam aos seus lugares, o 1º Diác.·. fecha o painel na passagem e aguarda em pé no lado S.·. do Prim.·. Degr.·. da Esc.·. e o 2º Diác.·. no N.·.. O Mestr.·. de CCer.·. realiza o apagar das luzes na ordem inversa, tendo como primeiro o Altar do 2º Vig.·.)

Ven.·. Mestr.·. - Meus Ilr.·., os trabalhos estão encerrados e a nossa Loja fechada. Antes, porém, de nos retirarmos deste recinto, juremos o mais absoluto silêncio sobre tudo quanto aqui se passou.

TODOS - *(Estendendo a mão direita para frente)* Eu Juro!

Ven.·. Mestr.·. - Também o Juro. Retiremo-nos em Paz!
(Novamente é realizada a abóboda que é desfeita até o Ven.·. Mestr.·. passar entre CCol.·.)

Iniciação

(Depois de observada a ordem de abertura dos trabalhos de A.. M..)

Ven.. Mestr.. - (!) Ir.. Exp.., podeis informar-me se na Câm.. de RRefl.. está algum profano que pretende ser iniciado em nossos Augustos Mistérios?

Exp.. - Sim, Ven.. Mestr.., o candidato F _____ aguarda na Câm.. de RRefl.. o momento de ser iniciado.

Ven.. Mestr.. - Meus Ilr.., tendo corrido regularmente o processo preliminar para admissão do profano F _____, é chegado o momento de sua recepção. Como sabeis, este ato é um dos mais solenes de nossa Instituição, pois não devemos esquecer que, com a aceitação de um novo membro nesta Loja, vamos dar um novo Ir.. à Família Maçônica Universal. Se alguém de vós tem alguma observação a fazer contra esta admissão, deve declará-lo agora leal e francamente.

(Se houver alguma oposição, a opinião emitida não será discutida, mas simplesmente posta em votação secreta, decidindo a maioria de votos presentes. Se a Loja então recusar a admissão, adiando-a para depois de novas sindicâncias, interrompe-se o Ritual neste ponto, certificando-se ao candidato que “ainda não chegou o dia de sua admissão” e, com as mesmas formalidades da entrada, este será retirado do edifício. Não havendo objeções, prosseguirá o:)

Ven.·. Mestr.·. - Os Ilr.·. que aprovam que se proceda a iniciação do profano F _____, queiram se manifestar pelo sinal de costume!

(Após a verificação e aprovação)

Mestr.·. de CCer.·. - Ven.·. Mestr.·., a iniciação foi aprovada por unanimidade *(ou por maioria de votos)*.

Ven.·. Mestr.·. - Ilr.·. Exp.·., ide ao lugar onde está o candidato e dizei-lhe que, sendo perigosas as provas por que tem de passar, é conveniente que faça o seu testamento, respondendo as questões que submetemos ao seu espírito, para bem conhecermos os seus princípios e o merecimento de suas virtudes.

(O Exp.·. executa a ordem e, depois de recebidos o questionário e a fórmula do juramento, tudo devidamente assinado, volta ao recinto da Loja, trazendo-os na ponta da espada e entrando sem formalidades.)

Exp.·. - Ven.·. Mestr.·., o candidato cumpriu sua primeira obrigação. Eis aqui suas respostas.

Ven.·. Mestr.·. - Entregai-as ao Ilr.·. Orad.·. para que as decifre!

(Recebendo todos os documentos do Exp.·., o Orad.·. verifica se os mesmos estão devidamente assinados e se o candidato concorda com os termos do juramento que irá prestar e lê, em voz alta, o questionário e as respostas. No caso do candidato não concordar com os termos do juramento,

permite-se a sua retirada, suspendendo-se o cerimonial neste ponto.)

Ven.·. Mestr.·. - Meus Ilr.·., estais satisfeitos com as respostas dos candidatos?

(Em caso afirmativo, todos fazem o sinal de aprovação. Se houver alguma objeção, a Loja decidirá por maioria de votos.)

Mestr.·. de CCer.·. - Ven.·. Mestr.·., a aprovação foi feita por unanimidade *(ou por maioria de votos)*.

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. Tes.·., estais satisfeito?

(O Tes.·. que neste ato já deve ter recebido a jóia, dirá:)

Tes.·. - Sim, Ven.·. Mestr.·. *(ou não, e explica as razões)*

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. Secr.·., nossa Gr.·. Loj.·. enviou o Placet de Iniciação desse candidato?

Secr.·. - Sim, Ven.·. Mestr.·. *(ou Não, conforme o caso)*.

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. Orad.·., dai-me vossas conclusões.

Orad.·. - Ven.·. Mestr.·., se razões especiais não impuseram o contrário à vossa sabedoria e prudência, eu, em nome desta Loja e de acordo com as leis que regem nossa sublime Instituição, respeitosamente, vos solicito que se proceda à iniciação do candidato F_____.

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. Exp.·., acercai-vos do candidato e dizei-lhe que dele esperamos a necessária coragem para sair

vitorioso das provas a que vamos submetê-lo. Depois preparai-o, segundo nossos usos e costumes, e trazei-o à porta do Templo.

(O Exp.: vai cumprir a ordem e, trazendo o candidato à porta do Templo, bate irregularmente na mesma.)

Gda.: do Temp.: - *(Com prontidão e em voz alta dirá:)*
Profanamente batem a porta do Templo!

2º Vig.: - Ir.: 1º Vig.: profanamente batem à porta do Templo!

1º Vig.: - Ven.: Mestr.: profanamente batem à porta do Templo!

Ven.: Mestr.: - Verificai quem é o temerário que ousa interromper as nossas meditações.

1º Vig.: - Ir.: 2º Vig.: verificai quem é o temerário que ousa interromper as nossas meditações.

2º Vig.: - Ir.: Gda.: do Temp.: verificai quem é o temerário que ousa interromper nossas meditações.

(O Gda.: do Temp.:, entreabre a porta cautelosamente e, colocando a ponta da espada no peito descoberto do candidato, diz em voz alta e áspera:)

Gda.: do Temp.: - Quem é o temerário que tem o arrojo de querer forçar a entrada deste Templo!

Exp.: - Suspendei a vossa espada Ir.: Gda.: do Temp.:, pois ninguém ousaria entrar nesse recinto sagrado sem a vossa

permissão. Desejoso de ver a Luz, este profano vem humildemente pedi-la.

Gda. do Temp. – Admiro-me muito, meu Ir., que em vez de virdes meditar conosco nos Augustos Mistérios que procuramos desvendar, deles vos alheeis, conduzindo a este Templo um curioso, talvez um dissimulado.

(Voltando-se para o interior do Templo, diz:)

- É o nosso Ir. Exp. que conduz à porta deste Templo um profano desejoso de ver a Luz.

2º Vig. - Ir. 1º Vig., é o nosso Ir. Exp. que conduz à porta deste Templo um profano desejoso de ver a Luz.

1º Vig. - Ven. Mestr., é o nosso Ir. Exp. que conduz à porta deste Templo um profano desejoso de ver a Luz.

Ven. Mestr. – Porque, Ir. Exp., viestes interromper nosso silêncio, conduzindo à nossa Loja um profano para participar de nossos Mistérios? Como pôde ele conceber tal esperança?

Exp. – Porque é livre e de bons costumes.

Ven. Mestr. – Não é o bastante, meu Ir.. Sabeis por ventura os seus merecimentos? Conheceis este profano? Sabeis o nome, a naturalidade, a crença a idade, a profissão e o estado civil deste profano? *(Quando houver mais de um candidato, dizer “de cada um destes profanos”)*

Exp. – Sim, Ven. Mestr., este profano chama-se _____; é natural de _____; conta _____ anos de idade; é

_____ (*estado civil*); exerce a profissão de _____ e crê em Deus. Ele vem pedir-vos que os inicieis em nossos Augustos Mistérios. (*repetir para cada candidato em caso de mais de um.*)

Ven.·. Mestr.·. – Meus Iir.·., ouvistes o que declarou o Ir.·. Exp.·.. Se concordais com os desejos do candidato, se julgais digno de receber a revelação de nossos Mistérios, manifestai-vos pelo sinal de costume.

(Depois da manifestação favorável.)

- Ir.·. Gda.·. do Temp.·., franqueai-lhe o ingresso.

(Logo que o candidato entrar, o Gda.·. do Temp.·. fecha a porta com estrondo e encosta a ponta da espada no peito do candidato. O Exp.·. coloca-se por detrás do candidato.)

Ven.·. Mestr.·. – Vedes alguma coisa, senhor(a) F_____? (*Dirigindo-se ao recipiendário.*)

Profano - _____

Ven.·. Mestr.·. – sentis contra o vosso peito a ponta de um ferro, senhor(a)?

Profano - _____

Ven.·. Mestr.·. - A arma, cuja ponta sentis, simboliza o remorso que, ferindo vosso coração, há de perseguir-vos se fordes traidor à associação a que desejais pertencer. Serve também para adverti-vos de que vos deveis mostrar acessível às verdades que se sentem e que não se exprimem. O estado de cegueira em que vos encontrais, é o símbolo das

trevas que cercam o mortal que ainda não recebeu a Luz,
que o guiara na estrada da Virtude

(Pausa)

- Que quereis, senhor(a) F _____?

Profano – Ser recebido Maçom.

Ven.º. Mestr.º. – E esse desejo é filho do vosso coração, sem nenhum constrangimento ou sugestão?

Profano - _____

Ven.º. Mestr.º. – Refleti bem no que pedis. A Maçonaria não é somente uma sociedade de auxílios mútuos. Ela tem responsabilidades e deveres para com a Sociedade, a Pátria e a Humanidade. Preocupada com o progresso e adstrita aos princípios de uma severa Moral, assiste-lhe o direito de exigir de seus adeptos o cumprimento de sérios deveres, além de enormes sacrifícios. Todo aquele que não cumprir os deveres de Maçom em qualquer oportunidade, será por nós considerado indigno de pertencer à maçonaria.

(Pausa)

- Desejais continuar, senhor(a) F _____?

Profano - _____

Ven.º. Mestr.º. - Já passaste pela primeira prova a da Terra, pois é isto o que representa a caverna em que estivestes encerrado e onde fizestes vossas últimas disposições. Restam-vos, porém, outras provas para as quais é necessária

toda a vossa coragem. Consentis em submeter-vos a elas? Tendes a firmeza precisa para afrontar todos os perigos a que vai ser exposta a vossa coragem?

Profano - _____

Ven.º. Mestr.º. – Ainda uma vez, refleti senhor(a). Se vos tornardes Maçom, encontrareis em nossos símbolos a terrível realidade do dever. Não deveis somente combater vossas paixões e trabalhar para o vosso aperfeiçoamento, mas tereis ainda de combater outros inimigos da Humanidade, como sejam: os hipócritas que a enganam, os pérfidos que a defraudam, os ambiciosos que a usurpam, e os corruptos e sem princípios que abusam da confiança dos povos. A estes não se combate sem perigos. Senti-vos com energia, coragem e dedicação para combater o obscurantismo, a perfídia e o erro?

Profano - _____

Ven.º. Mestr.º. - Pois que é esta vossa resolução, não respondo pelo que vos possa acontecer.

(Pausa)

- Ir.º. Terrível, levai este profano para fora do Templo e conduzi-o por esse caminho escabroso, por onde passam os temerários que aspiram conhecer nossos arcanos.

(O Exp.º, toma o recipiendário pelo braço esquerdo e leva-o para fora do Templo. Depois de fazê-lo dar algumas voltas, o conduz, novamente à porta do Templo, onde o arroja de pequena altura, amparando-o convenientemente. Para este

fim, convém ter preparado um pequeno plano inclinado de 40 cm de altura, colocado à porta do Templo e, pelo qual, subir o recipiendário, de maneira que, ao chegar à extremidade, caia dentro do Templo, onde devem estar dois Ilr.. para ampará-lo, a fim de não se magoar. Finda esta prova:)

Exp.. - Ven.. Mestr.., o profano deu provas de resignação e coragem.

Ven.. Mestr.. - Senhor(a), é somente através de perigos e de dificuldades que se pode alcançar a iniciação.

(Pausa)

- Embora a Maçonaria não seja uma religião e proclame a liberdade de consciência tem, contudo, uma crença: proclama a existência de um PRINCÍPIO CRIADOR INCRIADO, ao qual denomina GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO. É por isso que nenhum Maçom se empenha em qualquer empresa, sem primeiro invocar o G.. A.. D.. U..

- Ir.. Exp.., conduzi o profano para junto do Altar do Ir.. 2º Vig.. e fazei-o ajoelhar-se.

(Depois de executada a ordem:)

- Profano, tomai parte na oração que em vosso favor vamos dirigir ao Senhor do Mundos e Autor de todas as coisa.

- (!) De pé e a ordem, meus Ilr..

Oração:

Ei-nos Oh! G.: A.: D.: U.:, em quem reconhecemos o infinitos poder e a infinita misericórdia, humildes e reverentes a Teus pés. Contém nossos corações nos limites da retidão e dirige nossos passos pela estrada da Virtude. Dá-nos que, por nossas obras, nos aproximemos de Ti, que és uno e subsistes por Ti mesmo e a quem todos os seres devem a existência. Tudo sabes e tudo dominas; invisível aos nossos olhos, vês no fundo de nossas consciências. Digna-te, oh! G.: A.: D.: U.:, proteger os obreiros da Paz aqui reunidos; anima nosso zelo; fortifica nossas almas na luta das paixões; inflama nossos corações com o Amor e a Virtude e guia-nos para que, sempre perseverantes, cumpramos Tuas leis. Presta a este candidato agora e sempre, Tua proteção e ampara-o com Teu braço onipotente, em todas as duras provas por que vais passar.

TODOS - Assim seja!

Ven.: Mestr.: - Senhor(a) F_____, nos extremos lances da vida, em quem depositais a vossa confiança?

Profano - Em Deus!

Ven.: Mestr.: - Pois que confiais em Deus, levantai-vos e segui, com passo firme, o vosso guia e nada receeis.

(O Exp.: conduz o recipiendário para entre CCol.:, devendo reinar o mais completo silêncio.)

Ven.: Mestr.: - (!)

1º Vig. - (!)

2º Vig. - (!)

(Todos sentam-se, exceto o recipiendário e o guia)

Ven.·. Mestr.·. - Senhor(a) F _____, antes que esta Assembléia consinta em admitir-vos às provas, devo sondar vosso coração, esperando que respondais com sinceridade e franqueza, pois vossas respostas não nos ofenderão.

- Que pensamentos vos ocorreram, quando estavas no lugar sombrio e de meditação, onde vos pediram que escrevêsseis vossa última vontade?

Profano - _____

Ven.·. Mestr.·. - A caverna onde estivestes, como tudo que nos cerca, é simbólica. Os emblemas que ali existem vos levaram, certamente, a refletir sobre a instabilidade da vida humana. Lição trivial, sempre ensinada e sempre desprezada. Se desejais tornar-vos um verdadeiro Maçom, deveis primeiro dominar vossas paixões e extinguir os vícios e os preceitos mundanos que ainda possuis, para viverdes co Virtude, Honra e Sabedoria.

(Pausa)

- Credes em um Princípio Criador Incriado?

Profano - _____

Ven.º. Mestr.º. - Essa crença que enobrece vosso coração não é exclusivo patrimônio do filósofo, ela é também do selvagem. Desde que o Homem compreendeu que não podia existir por si mesmo, que alguém deveria ter criado a majestosa Natureza, foi levado instintivamente a admirar esse Criador Incrível, a quem rende tosco, mas sincero culto, como Ente Supremo e Grande Arquiteto dos Mundos.

(Pausa)

- Que entendi por Virtude?

Profano - _____

Ven.º. Mestre.º. - É uma disposição da alma que nos induz a prática do Bem.

- Que entendeis por Vício?

Profano - _____

Ven.º. Mestr.º. - É tudo que avilta o Homem.

(Pausa)

- Aqui trabalhamos para adaptar nosso espírito às grandes afeições e a só concebermos idéias sólidas de Virtude, por que somente regulando nossos costumes pelos eternos princípios da Moral é que poderemos dar à nossa alma esse equilíbrio de força e de sensibilidade, que constitui a Ciência da Vida. Esse trabalho é penoso e, por isso, deveis refletir bem, antes de vos fazerdes Maçom, pois se fordes admitido entre nós, a ele tereis de vos sujeitardes com satisfação.

(Pausa)

- Persistis em ser recebido Maçom?

Profano - _____

Ven.º. Mestr.º. - Senhor(a) F _____, toda associação tem leis particulares e todo associado tem deveres a cumprir. Como não é justo sujeitar-vos a obrigações que não conheceis, ouvi a natureza dessas obrigações.

- Ir.º. Orad.º., disse ao profano quais os deveres que tem de cumprir, se persistir em partilhar dos bens da nossa Ordem.

Orad.º. - O primeiro, é o mais absoluto silêncio acerca de tudo o quanto ouvirdes e descobirdes entre nós, bem como de tudo quanto, para o futuro, chegardes a ouvir, ver e saber.

- O segundo de vossos deveres, o que faz com que a Maçonaria seja o mais puro dos ideais, além de ser a mais nobre e respeitável das Instituições Humanas, é o de vencer as paixões ignóbeis, que desonram o Homem e o tornam desgraçado, cabendo-vos a prática constante das Virtudes, socorrer os Ir.º. em aflições e necessidades, encaminhá-los na senda da Virtude, desviá-los da prática do mal e estimulá-los a fazer o bem, dando-lhes exemplos de tolerância, justiça, respeito à liberdade, que são exigências primordiais de nossa sublime instituição. O que no profano seria uma qualidade rara, não passa no Maçom do cumprimento elementar de um dever. Toda ocasião que perder de ser útil, é uma infidelidade; todo socorro que recusar, é um perjúrio

e, se a terna e consoladora amizade tem seu culto em nossos Templos, é menos por ser um sentimento do que por ser um dever, que se transforma em virtude. O terceiro de vossos deveres, a cujo cumprimento só ficareis obrigado depois de vossa iniciação, é o de vos sujeitardes, conscientemente, aos Landmarks da Ordem, aos dispositivos da constituição, do Regulamento Geral e dos Códigos de Justiça de nossa Gr.·. Loj.·., e aos Estatutos e Regimento Interno desta Loja.

(Pausa)

Ven.·. Mestr.·. - Agora que conheceis os principais deveres de um Maçom, digei-me se vos sentis com forças e se persistis na resolução de vos sujeitardes à sua prática?

Profano - _____

Ven.·. Mestr.·. - Senhor(a), ainda exigimos de vós um juramento de honra que deve ser prestado sobre a Taça Sagrada.

(Pausa)

- Se sois sincero, podeis beber sem receio; mas, se no fundo de vosso coração se oculta alguma falsidade, não jureis! Afastai, antes, essa Taça e temei o pronto e terrível efeito da bebida que ela contém. Consentis no juramento?

Profano - _____

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. Sacrif.·., conduzi o candidate ao trono.

(Conduzido pelo Exp.·., o recipiendário abeira-se do Trono, pelo lado esquerdo.)

(Depois da chegada do recipiendário:)

Ven.·. Mestr.·. - Ir.·. Terrível, vós que sois sacrificador dos perjuros, apresentai a Taça Sagrada ao candidato.

(O Exp.·. coloca na mão direita do recipiendário a Taça com água açucarada e espera o sinal do Ven.·. Mestr.·. para fazer o recipiendário bebê-la. Junto deve estar um frasco de tintura de quássia, para ser despejada na Taça, no momento oportuno.)

Ven.·. Mestr.·. - Repeti comigo o vosso juramento: “Juro guardar o mais absoluto silêncio sobre todas as provas a que for exposta a minha coragem. Se eu for perjuro e trair meus deveres; se o espírito de curiosidade aqui me conduz, consinto que a doçura desta bebida *(ao sinal do Ven.·. Mestr.·., o Exp.·. fará o recipiendário beber alguns goles)* se converta em amargura e o seu efeito saudável em sutil veneno.” *(a outro sinal do Ven.·. Mestr.·., o Exp.·. despeja, sem o recipiendário pressentir, a tintura amarga na Taça e este beberá novamente)*

Ven.·. Mestr.·. - (!)

1º Vig.·. - (!)

2º Vig.·. - (!)

Ven.·. Mestr.·. - *(Com voz forte)* Que vejo, senhor(a)! Altera-se vosso semblante? A vossa consciência desmentiria, porventura, as vossas palavras? A doçura desta bebida mudar-se-ia em amargura?

- (*Dirigindo-se ao Exp.º*) Retirai o profano!

(*O recipiendário e retirado com brandura.*)

Ven.º. Mestr.º. - Senhor(a) F _____, não quero crer que tenhais o intuito de enganar-nos. Contudo, ainda podeis vos retirar, se assim o quiserdes.

(*Pausa*)

- Bebestes da Taça Sagrada, da boa ou da má sorte, que é a taça da vida humana. Isso vos lembra que o Maçom deve gozar os prazeres da vida com moderação, não fazendo ostentação do bem que frui desde que vá ofender ao infortúnio. Não posso ocultar-vos por mais tempo que, para entrar na nossa sociedade e para assegurar-nos da realidade de vossa vocação, vos cumpre passar por terríveis provas. Sem dúvida, já tendes ouvido falar dessas provas, mas qualquer que seja o juízo que delas tenhais formado, é por certo inferior à realidade. Refleti: o momento se aproxima e, uma vez principiadas as experiências, não podereis mais a elas subtrair-vos. Se não vos sentis com força para suportá-las, retirai-vos, ainda é tempo.

- Respondei senhor (a) F _____, persistis em entrar para a Maçonaria?

Profano - _____

Ven.º. Mestr.º. - Ir.º. Terrível, apoderaí-vos desse profano e fazei-o sentar-se na cadeira das reflexões.

(O Exp.º faz o recipiendário dar uma volta rápida e depois sentar-se com naturalidade na cadeira das reflexões.)

Ven.º. Mestr.º. - Entregai-o à sua própria consciência; que a obscuridade que lhe cobre os olhos e o horror da solidão sejam seus únicos companheiros.

(Grande pausa sobre profundo silêncio.)

Ven.º. Mestr.º. - Senhor(a), já refletistes nas conseqüências de vossa pretensão? Eu vos previno pela última vez que, embora as nossas provas sejam todas misteriosas e emblemáticas, nem por isso são menos terríveis, e nelas muitos tem sucumbido. Decidi, pois, vós mesmos da vossa sorte, e dissei-me pela última vez: quereis voltar para o mundo profano, ou persistis em entrar para a Maçonaria?

Profano - _____

Ven.º. Mestr.º. - Ir.º. Terrível, apoderaí-vos desse profano e fazei-o praticar a sua primeira viagem. Empregai os vossos esforços para o trazerdes sem correr perigo. E vós, senhor (a), concentraí toda a vossa atenção nas provas a que ides vos submeter. Procurai penetrar na sua significação oculta, porque a venda material que cobre vossos olhos, não pode interceptar vossa visão intelectual. Na Maçonaria nada se faz que não tenha razão de ser. Esforçai-vos por compreender, porque dos resultados desses esforços, dependerá toda a extensão dos conhecimentos que, como Maçom, deveis adquirir.

(O Exp.º, segurando o recipiendário pela mão esquerda, fá-lo-á percorrer um caminho cheio de obstáculos. Durante esta viagem, o silêncio é quebrado por sons imitando o trovão e o raio. O órgão executa música adequada. Tudo cessará, quando o recipiendário chegar ao Altar do 2º Vig.º, onde o Exp.º o fará bater três pancadas com a mão direita.)

2º Vig.º - *(Levantando-se precipitadamente e colocando o malhete no peito do recipiendário)* Quem vem lá?

Exp.º - É um profano que deseja ser recebido Maçom.

2º Vig.º - E como pôde ele conceber tal esperança?

Exp.º - Porque é livre e de bons costumes, e, estando nas Trevas, deseja ver a Luz.

2º Vig.º - Pois, se assim é, passe.

(O Exp.º conduz o recipiendário para entre CCol.º.)

2º Vig.º - (!) Ir.º 1º Vig.º, está feita a primeira viagem.

1º Vig.º - (!) Ven.º. Mestr.º, está feita a primeira viagem.

(O recipiendário senta-se)

Ven.º. Mestr.º - Essa primeira viagem, com seus ruídos e obstáculos, representa o segundo elemento: O AR, símbolo da vitalidade, emblema da vida humana, com seus tumultos de paixões e suas dificuldades: os ódios, as traições, as desgraças que ferem o Homem virtuoso; em uma palavra, a vida humana na luta dos interesses e das ambições, cheia de embaraços aos nossos intentos. Vendado como vos achais,

representais a ignorância, incapaz de dirigir seus esforços sem um guia esclarecido. É o símbolo da família, onde a criança, incapaz de se dirigir, necessita de amparo e guia de seus pais; da sociedade, aonde a inteligência de um pequeno grupo conduz as massas ignorantes, que não se podem governar; da Humanidade, onde os povos mais inteligentes conduzem e dominam os mais atrasados. Mas, senhor (a), a expressão simbólica de vossa cegueira e da necessidade que tendes de quem vos conduza, representa o domínio que vosso espírito, esclarecido por nossos sãos ensinamentos, deve exercer sobre a cegueira de vossas paixões, transformando a materialidade dos sentimentos profanos, que acaso existam em vós, em puros sentimentos maçônicos, criando, em vós mesmo, um outro ser pela espiritualização e elevação de vossos sentimentos; tereis, então, retirado a venda material que prende vossa alma e não mais precisareis de guia em vosso caminho. Foi para isso que aqui batestes, pedindo para ver a Luz. São estes os ensinamentos desta primeira viagem. A Maçonaria, porém, ensina-nos a suportar os revezes da sorte, proporcionando-nos consolações salutareis e grandes compensações.

(Pausa)

- Estais disposto a vos expor aos riscos de uma segunda viagem?

Profano - _____

Ven.º. Mestr.º. - Ir.º. Terrível, fazei o profano praticar a sua segunda viagem.

(Durante esta viagem, ouve-se o tinir descompassado de espadas e música apropriada, que cessam quando o recipiendário, depois de percorrer caminho mais plano, chega junto ao Altar do 1º Vig., onde bate três pancadas com a mão direita.)

1º Vig.. - *(Levantando-se precipitadamente e colocando o malhete no peito do recipiendário)* Quem vem lá?

Exp.. - É um profano que deseja ser recebido Maçom.

1º Vig.. - E como pôde ele conceber tal esperança?

Exp.. - Porque é livre e de bons costumes e, estando nas Trevas, deseja a Luz.

1º Vig.. - Pois que assim é, seja purificado pela água.

(O Exp.. conduz o recipiendário junto ao Mar de Bronze, em cuja água o Mestr.. de CCer.. mergulha as mãos do recipiendário, enxugando-as, em seguida. Depois o conduz para entre CCol., onde faz sentar-se.)

1º Vig.. - Ven.. Mestr., está feita a segunda viagem.

Ven.. Mestr.. - Passastes pela terceira prova: a da ÁGUA, a água em que mergulharam vossas mãos, é a imagem do oceano e simboliza a purificação da alma, que nas iniciações antigas se fazia pelo batismo do corpo, como parte indispensável do cerimonial. Vossas mãos não devem jamais ser instrumento de doações desonestas. Purificadas, conservai-as limpas. Ouvistes, nesta viagem, o entrecocar de armas, combates à arma branca. Eles simbolizam o perigo que

encontrareis para sairdes vitorioso no combate às vossas paixões e no aperfeiçoamento de vossos costumes.

- Ir.: Terrível, fizeti o profano praticar a terceira viagem.

(O Exp., com as mesmas formalidades, faz o recipiendário percorrer caminho livre de obstáculos. Silêncio profundo, ouvindo-se apenas música suave e lenta, que cessa quando o recipiendário, com a mão direita, bate três pancadas no Trono.)

Ven.. Mestr.. - *(Encostando o malhete no peito do recipiendário)* Quem vem Lá?

Exp.. - É um profano que deseja ser recebido Maçom.

Ven.. Mestr.. - E como pôde ele conceber tal esperança?

Exp.. - Porque é livre e de bons costumes e, estando nas Trevas, deseja ver a Luz.

Ven.. Mestr.. - Pois que assim é, passe pelas chamas purificadoras, para que, de profano, nada mais lhe reste.

(O Exp., conduz o recipiendário ao Altar dos Perfumes onde o Mestr.. de CCer.. o incensa por três vezes. Voltando para entre CCol., em caminho, entre Or.. e Oc., deve passar, três vezes, pelas chamas do Fogo Purificador. O recipiendário depois senta-se entre CCol..)

2º Vig.. - Ir.. 1º Vig.., está feita a terceira viagem.

1º Vig.. - Ven.. Mestr., o profano, depois de praticar a terceira e última viagem, acha-se entre CCol..

Ven.º. Mestr.º. - (!) As chamas que vos envolveram, complemento de nossa purificação, simbolizam o amor pelos nossos semelhantes, que deve arder eternamente em vosso coração. Purificado pela água e pelo fogo, estais simbolicamente limpo de qualquer nódoa do vício. O fogo, cujas chamas sempre simbolizaram aspiração, fervor e zelo, vos lembram que devei aspirar a excelência e à verdadeira glória e trabalhar com zelo e fervor pela causa em que vos empenhardes, principalmente se esta causa for a causa do povo e da felicidade humana. Vosso valor e vossa dedicação já vos dão direito deserdades recebido entre nós. Antes, porém, devo mandar imprimir em vosso peito, o cunho inextinguível que vos tornará reconhecido por todos os Maçons do Universo.

- Ir.º. Chanc.º., cumpri o vosso dever.

(O Chanc.º. irá aproximar do peito do recipiendário um foco luminoso que apenas lhe transmita impressão de calor.)

1º Vig.º. - (!) Graça! Graça! Graça! Ven.º. Mestr.º..

Ven.º. Mestr.º. - Graça lhe seja concedida, pois um sinal desta natureza seria inútil, se não estivesse no coração, onde a mão de Deus imprimiu o selo da caridade. Conservai-o, não permitindo que as paixões mundanas concorram para extingui-lo.

(Pausa)

É chegado o momento de cumprirdes um de vossos deveres. Há Maçons necessitados, viúvas e órfãos a socorrer. Dizei,

pois, ao ouvido do Ir.º. que vou dirigir-vos, a quantia que destinais para auxiliar esses infelizes, pois devei saber que os atos de beneficência dos Maçons, não devendo ser atos de ostentação e de vaidade, que sopram o orgulho de quem dá e cobrem de vergonha a quem os recebe, devem ficar sepultados no mais profundo segredo.

- Ir.º. Hosp.º., aproximai-vos do recipiendário, informando-vos em voz baixa sua intenção e depois vinde comunicar-me em segredo o que tiverdes ouvido.

(O Hosp.º., aproximando-se do recipiendário, recebe ao ouvido a sua declaração, e a comunica do mesmo modo ao Ven.º. Mestr.º.)

Ven.º. Mestr.º. - Não esperava menos bondade do vosso coração. Agradeço-vos, senhor (a), em nome desta Aug.º. e Resp.º. Loja a bondosa dádiva que destinais a esses desprotegidos da sorte. Contai, também com o reconhecimento dos infelizes aos quais destinastes auxílio.

(Pausa)

- Deveis, como final de vossa iniciação, prestar um compromisso solene, que só deve ser contraído livremente. Senhor(a) F _____, quando estáveis encerrado na Câmara de Reflexões, vos foi entregue a fórmula do juramento que tereis que prestar, se persistirdes em entrar para a nossa Instituição. De certo já lestes e meditastes sobre a responsabilidade do ato que voluntariamente ides praticar e das obrigações decorrentes que deveis assumir.

- Senhor(a) F _____, com toda a franqueza, respondi:
Consentis em prestar esse juramento?

Profano - _____

Ven.º. Mestr.º. - Senhor(a) F _____, como esse juramento deve ser firmado como vosso próprio sangue, digei-me se consentis que vos sangremos e em que parte de vosso corpo deve ser feita essa sangria?

Profano - _____

Ven.º. Mestr.º. - Ir.º. Terrível, suspendei vossa tarefa. Caro recipiendário, basta-nos a vossa resignação para o sacrifício, porque mais do que atos materiais, necessitamos de uma constante decisão da lama para todo o Bem, para tudo quanto for útil à Humanidade.

- Senhor(a) F _____, chegou o momento de receberdes o prêmio de vossa firmeza e constância.

- Ir.º. Ex.º., entregai o recipiendário ao Ir.º. 1º Vig.º. para que lhe ensine a dar os primeiros passos no ângulo do quadrilongo e, depois, conduzi-o ao Altar dos Juramentos, para prestar seu solene compromisso.

(O 1º Vig.º. sai de seu lugar, ensina o recipiendário a dar os passos de Apr.º. Maç.º., depois do que, o Exp.º. o conduz ao Altar dos Juramentos, onde o faz ajoelhar-se sobre o joelho direito, colocando a mão direita sobre o L.º. da L.º. e, tendo na esquerda um compasso, cujas pontas encostará sobre o coração. No caso de mais de um recipiendário, os demais ajoelhar-se-ão junto ao primeiro e colocarão a mão direita

sobre o ombro direito do que está à sua frente. O Exp. ficará á esquerda e o 2º Diác. à direita do Altar dos Juramentos, e o Mestr. de C Cer. atrás do recipiendário, de espada em punho e levantada obliquamente sobre o centro.)

Ven. Mestr. - (!) De pé e a ordem, meus Ilr.! O recipiendário vai prestar seu solene juramento.

- *(Ao recipiendário)* Por vossa livre e espontânea vontade já consentistes em prestar o juramento, cuja fórmula vos foi confiada. Vou repeti-lo, e, a cada uma de minhas perguntas, deveis responder: EU O JURO!

- *(Pausada e solenemente:)* Senhor(a) F _____, jurais por vossa honra e vossa fé, em presença do G. A. D. U., e vos comprometeis com a Ordem Maçônica Universal, representada pelos Irmãos aqui reunidos em Loja, nunca revelar os mistérios da maçonaria, que vos forem confiados, a ninguém que não seja um bom e legítimo Maçom?

Profano - Eu o juro!

Ven. Mestr. - Jurais nunca escrever, gravar, traçar, imprimir, ou empregar outro qualquer meio, pelo qual ou pelos quais se possa reconhecer a P. S. e o modo de transmiti-la, bem como a maneira de reconhecer-se entre os Maçons?

Profano - Eu o juro!

Ven. Mestr. - Jurais defender e proteger vossos Ilr. esparsos pela superfície da Terra, em tudo que puderdes e for necessário?

Profano - Eu o juro!

Ven.º. Mestr.º. - Agora, senhor(a), repeti as palavras que vou ditar-vos e que são o complemento de vosso juramento.

- *(Repetido pelo recipiendário)* Tudo isso eu prometo cumprir, sem sofisma, equívoco ou reserva mental e, se violar esta promessa que faço sem a mínima coação, seja-me a.º. a l.º., meu p.º. c.º. e meu c.º. enterrado, em lugar ignorado, onde fique em perpétuo esquecimento, sendo eu declarado sacrílego para com Deus e desonrado par com os Homens. Assim Deus me ajude!

TODOS - Assim seja!

(O Exp.º. levanta o recipiendário e conduz para entre CCol.º.)

Ven.º. Mestr.º. - Recipiendário, prestastes vosso juramento solene. De hoje em diante, estais ligado, para sempre, à nossa Ordem.

- Agora ides ver o martírio e a perversidade a que submeteram um dos nossos maiores mestres e protetores. Escolhemos este modo de martirização, para simbolizar o castigo dos perjuros.

- Meus Ilr.º., conduzi o recipiendário ao átrio para lhe mostrardes o que poderá suceder, doravante, quer permanecendo entre nós e expondo-se assim aos botes da ignorância e da perversidade, quer tornando-se perjuro e expondo-se por isso ao nosso mais terrível desprezo.

(O recipiendário é levado pelo Exp. à Sala dos Passos Perdidos, onde estará um Ir. deitado, sobre uma pano preto, como se estivesse morto. Uma luz fraca de duas urnas com espírito de vinho aceso ilumina a cena. Todos estarão de pé, sem insígnias, de meia máscara ou capuz, que oculte o rosto, empunhando as espadas com as pontas voltadas para o recipiendário. O Ven. Mestr. bate três pancadas de malhete: na primeira, o Exp. desata o 1º nó da venda; na segunda desata o 2º nó e na terceira, deixa cair a venda aos pés do recipiendário. Todos se manterão em profundo silêncio.)

Ven. Mestr. - O corpo que aí vedes, representa o nosso mestre e protetor São João batista, que foi friamente assassinado para a satisfação dos caprichos de uma mulher fácil e vingativa, depois de estar encarcerado em uma masmorra por ter proclamado, publicamente, asfaltas e os erros cometidos pelos ricos e poderosos de então, pelos que martirizavam o povo, pelos que usavam da violência e da arbitrariedade, abusando do poder, e pelos que juravam falso, para melhor exercerem vinganças. Ele representa o verdadeiro Maçom, sacrificando-se pelos supremos ideais, imolando-se às arbitrariedades dos poderosos e dos tiranos. Esse clarão pálido e lúgubre da chama que vedes, é o emblema do fogo sombrio que há de alumiar a vingança que os perjuros e traidores preparam para seu próprio castigo. Essas espadas dizem-vos que não haverá recanto da Terra, em que os perjuros possam encontrar refúgio, sem que sejam precedidos pela vergonha do crime.

- (!) Ir.. 1º Vig.., sobre quem se apóia uma das CCol.. deste Templo, agora que a coragem e a perseverança deste recipiendário, fizeram-no sair vitorioso do porfiado combate entre o Homem profano e o Homem Maçom,izei-me se o julgais digno de ser admitido entre nós?

1º Vig.. - Sim, Ven.. Mestr..

Ven.. Mestr.. - O que pedis em seu favor?

1º Vig.. - Que lhe dê a Luz.

Ven.. Mestr.. - No princípio do *mundo (apagando-se as luzes do Templo)*, disse o G.. A.. D.. U..: **FAÇA-SE A LUZ**

Ven.. Mestr.. - (!)

1º Vig.. - (!)

2º Vig.. - (!)

Ven.. Mestr.. - E A LUZ FOI FEITA

Ven.. Mestr.. - (!)

1º Vig.. - (!)

2º Vig.. - (!)

Ven.. Mestr.. - A LUZ SEJA DADA AO NEÓFITO.

Ven.. Mestr.. - (!)

1º Vig.. - (!)

2º Vig.. - (!)

(Logo após a última pancada, o Mestr.º de CCer.º desvenda o neófito e, em seguida, as luzes reaparecem no Templo.)

Ven.º. Mestr.º. - Não vos assustem as espadas que vedes apontadas para vós, elas significam que, em todos os Maçons, encontrareis amigos dedicados e leais, verdadeiros irmãos, prontos a auxiliar-vos nos transe mais difíceis de vossa vida, se respeitardes e observardes, escrupulosamente, as nossas leis. Pela direção que tomam, são a irradiação intelectual que cada Maçom projetar, de hoje em diante, sobre vós; empunhadas com a mão esquerda, lado do coração, aludem ainda aos eflúvios de simpatia que, de todos os lados, se concentram sobre vós, que agora sois recebido com grande alegria no seio da Família, à qual de agora em diante pertenceis.

(Dirigindo-se aos Ilr.º. armadas de espadas:)

Ven.º. Mestr.º. - Meus Ilr.º., embainhai vossas espadas.

- Ilr.º. Mestr.º. de CCer.º., conduzi o nosso iniciado ao Altar dos Juramentos.

(O Mestr.º. de CCer.º. conduz o neófito ao Altar para onde irá também o Ven.º. Mestr.º., que ficará face ao neófito. O Porta Estandarte da loja, se postará ao lado direito, e o Porta Espada, conduzindo a Espada sobre a almofada, do lado esquerdo, tudo do Altar. O neófito ajoelhar-se-á como na ocasião do juramento. Todos continuam de pé e à ordem.)

Ven.º. Mestr.º. - A G.º. D.º. G.º. A.º. D.º. U.º.! *(Colocando a espada sobre a cabeça do neófito)* Em nome da Maçonaria

Universal, sob os auspícios da Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul e em virtude dos poderes que me foram conferidos por esta Aug.º e Resp.º Loja, eu vos constituo Aprendiz Maçom e vos recebo como membro de seu quadro ativo.

(O Ven.º. Mestr.º. dá, com o malhete, sobre a lamina da espada, a bateria do grau. O Mestr.º. de CCer.º., dando a mão direita ao neófito, levanta-o e o conduz para o lado Norte do Altar dos Juramentos.)

Ven.º. Mestr.º. - *(Para os Ilr.º. presentes)* Sentaí-vos meus Ilr.º.

(Todos, exceto o Ven.º. Mestr.º., o Mestr.º. de CCer.º. e o neófito)

Ven.º. Mestr.º. - *(Entregando o Avental ao Mestr.º. de CCer.º.)* Ilr.º. Mestr.º. de CCer.º., revesti o nosso Ilr.º. com esse avental e vós, meu Ilr.º., tomai e usai este avental, a mais honrosa insígnia do Maçom, pois é o emblema do trabalho, a indicar que devemos ser sempre ativos e laboriosos. Com ele deveis estar sempre revestido durante os nossos trabalhos.

- *(Entregando, ao neófito, dois pares de luvas brancas:)*
Obedecendo à antiga tradição, ofereço-vos dois pares de luvas; um é para vós. Pela alvura, vos recordará a candura que deve reinar no coração dos Maçons e, ao mesmo tempo, vos avisar de que nunca deveis manchar as vossas mãos na impureza do vício e do crime. O outro é destinado à pessoa que mais direito tiver à vossa estima e o vosso afeto,

a fim de que ela vos recorde, constantemente, os deveres que acabais de contrair para com a Maçonaria.

- Meu Ir.·., pois assim é que vos trataremos de hora em diante, os Maçons para se reconhecerem em qualquer parte do mundo, apesar da diferença de línguas, dispõe de sinais, toques e palavras. Todos tem por base o número três, correspondente aos três pontos da esquadria formada pelo nível e pelo prumo. Deveis estar perfeitamente ereto, for4mando com os pés, uma esquadria (Coloca o Ir.·. na posição). O corpo nesta posição, representa a retidão das ações. Avançai, agora, com o pé esquerdo (*O neófito executa*). Este é o primeiro p.·. r.·. da Maçonaria e é nesta posição que os segredos do grau se comunicam. O S.·. é este (*executa*); o T.·. é este (*dá o T.·.*), ao qual se corresponde (*executa*). Este T.·. indica o pedido da P.·. S.·., que não se escreve e nem pronuncia e que dá-se letra por letra e depois sílaba por sílaba, já que o aprendiz só sabe soletrar. Vou ensinar-vos a maneira de pedi-la, auxiliado pelo Ir.·. Mestr.·. de CCer.·., como se chama este T.·.?

Mestr.·. de CCer.·. - T.·. de Apr.·. Maç.·..

Ven.·. Mestr.·. - O que indica?

Mestr.·. de CCer.·. - Que se pede a Pal.·. S.·.

Ven.·. Mestr.·. - Dai-me a P.·. S.·.

Mestr.·. de CCer.·. - Como Apr.·. Maç.·. não sei ler nem escrever, sei apenas soletrar, P.·. I.·. N.·. V.·. P.·. D.·., S.·. S.·., D.·. A.·. P.·. L.·. E.·. V.·. D.·. A.·. S.·.,

(O Ven.º. Mestr.º. e o Mestr.º. de CCer.º. trocam entre si a P.º. S.º. e, depois de executada letra por letra e sílaba por sílaba, começando por quem pergunta que dá a primeira e quem responde dá a segunda e, assim, sucessivamente, o Ven.º. Mestr.º. se dirige ao Neófito.)

Ven.º. Mestr.º. - Esta palavra deriva da Col.º. que, colocada ao Norte da porta do Templo de Salomão, significa Força Moral, Apoio. Há também a palavra semestral, que é renovada de seis em seis meses, dada pelo Grão Mestre na época dos solstícios e que serve para comprovar a regularidade do Obreiro, que não pode entrar em Loja sem a conhecer. No fim da sessão eu vo-la comunicarei, com as formalidades estabelecidas.

- Quando um Maçom se apresentar para visitar uma Loja a que não pertença lhe é pedida a palavra semestral e o visitante é obrigado a dar a palavra do semestre que estiver correndo, ou pelo menos a do anterior e, se não o fizer, pode ser-lhe recusada a visita.

- A vossa idade como Apr.º. Maç.º. é de ____ anos.

- Meu Ir.º., a Maçonaria é dividida em diversos ritos, constituindo princípios gerais diversamente desenvolvidos, que em nada alteram a sua essência e que não impede que os maçons a eles filiados se reconheçam e se tratem como Ilr.º.

- Como outras associações, a Maçonaria é regida por leis que lhe servem de norma em todos os países do mundo onde está estabelecida, e, em cada país, por uma constituição que

está sob a guarda de todos os Maçons e pelo regulamento geral que desenvolve os princípios contidos no pacto fundamental e, ainda, em cada Loja, pelo seu regimento interno. Entrego-vos um exemplar do Estatuto e do Regulamento Geral da Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul, um do regimento interno desta Loja e o Ritual do vosso grau, para que o estudeis e conheçais perfeitamente os vossos direitos e deveres.

- Agora meu Ir.., recebei o abraço fraternal, que vos dou em nome dos Obreiros desta Aug.. e Resp.. Loja. *(Executa-se)*

- Ir.. Mestr.. de CCer.., conduzi o Ir.. Neófito ao Ir.. Exp.., para que este reconheça pelo S.., T.. e P.., depois conduzi-o ao Altar do Ir.. 2º Vig.., para que este lhe ensine a trabalhar na Pedra Bruta.

(O Mestr.. de CCer.. cumpre a ordem. O Ir.. Exp.. levanta-se e trolha o neófito. O 2º Vig.., levantando-se, mostra ao neófito a Pedra Bruta e lhe ensina como desbastá-la, ou seja, dando a bateria do grau com os instrumentos.)

Exp.. - Tudo está justo e perfeito.

2º Vig.. - Ir.. 1º Vig.., nosso Ir.. Neófito já começou a desbastar a Pedra Bruta, depois de reconhecido pelo S.., T.. e P..

1º Vig.. - Ven.. Mestr.., nosso Ir.. Neófito, depois de reconhecido pelo S.., T.. e P.., já começou a desbastar a Pedra Bruta.

Ven.º. Mestr.º. - Ir.º. Mestr.º. de C Cer.º., conduzi o Ir.º. Neófito ao vestíbulo, preparai-o e ensinaí-o a maneira regular de entrar num Templo Maçônico.

(O Mestr.º. de C Cer.º. vai, com o Neófito, para for a do Templo, onde este se reveste de suas roupas e do avental e aprende a maneira de entrar no Templo. Depois bate regularmente à porta do Templo)

2º Vig.º. - *(Depois de entrar o Neófito)* Ir.º. 1º Vig.º., o Neófito entrou como Aprendiz maçom e está entre C Col.º.

1º Vig.º. - Ven.º. Mestr.º., o Ir.º. Neófito fez sua entrada como Aprendiz Maçom e se acha entre C Col.º.

Ven.º. Mestr.º. - *(Dirigindo-se ao Neófito)* Meu Ir.º., este é o dia de glória que jamais deveis esquecer. Permiti que vos felicitemos por terdes sido admitido em nossa Ordem.

- (!) De pé e a ordem, meus Ilr.º.!

- (!) Proclamo, pela primeira vez, o Ir.º. F _____ Aprendiz Maçom e membro ativo desta Aug.º. e Resp.º. Loj.º. Simb.º. _____ Nº _____, sob os auspícios da Sereníssima Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul. Convido a todos os Ilr.º. a reconhecerem-no como tal e prestarem-lhe auxílio e socorro em todas as ocasiões em que ele venha necessitar.

1º Vig.º. - (!) Proclamo, pela segunda vez, o Ir.º. F _____ Aprendiz Maçom e membro ativo desta Aug.º. e Resp.º. Loj.º. Simb.º. _____ Nº _____, sob os auspícios da Sereníssima Grande Loja Maçônica Mista

Regular do Estado do Rio Grande do Sul. Convido a todos os Ilr. a reconhecerem-no como tal e prestarem-lhe auxílio e socorro em todas as ocasiões em que ele venha necessitar.

2º Vig. - (!) Proclamo, pela terceira vez, o Ir. F _____ Aprendiz Maçom e membro ativo desta Aug. e Resp. Loj. Simb. _____ Nº _____, sob os auspícios da Sereníssima Grande Loja Maçônica Mista Regular do Estado do Rio Grande do Sul. Convido a todos os Ilr. a reconhecerem-no como tal e prestarem-lhe auxílio e socorro em todas as ocasiões em que ele venha necessitar.

Ven. Mestr. - Felicitemo-nos, meus Ilr., pela aquisição do novo Obreiro e amigo, que vem abrilhantar as CCol. desta Loja, auxiliando-nos a trabalhar e cultivando conosco as afeições fraternais.

- A mim meus Ilr., pelo S., pela Bat. e pela Aclam.!

(Depois de executada a ordem)

- Sentemo-nos, meus Ilr.

- Ir. Mestr. de CCer., convidai o novo Ir. a gravar seu nome na Tábua da Loja e, depois, fazei-o sentar no topo da Col. do Norte.

- *(Após o Ir. sentar-se)* Agora vos serão restituídos os metais de que fostes despojado.

(O Mestr. de CCer. apresenta ao Neófito a salva onde se encontram seus metais.)

- O falso brilho das coisas não deve doravante, iludir-vos, porque já percorrestes o primeiro ciclo de uma transformação radical de vosso ser, pois fostes purificado intelectual e moralmente.

- (!) Ilr.º 1º e 2º VVig.º., anunciai em vossas CCol.º., assim como faço no Or.º., que nosso Ir.º. Orad.º. vai nos obsequiar com uma peça de arquitetura, sobre a iniciação realizada.

1º Vig.º. - Ilr.º. da minha Col.º., o Ven.º. Mestr.º. pede a vossa atenção para a peça de arquitetura que nossa Ir.º. Orad.º. vai nos oferecer.

2º Vig.º. - Ilr.º. que condecorais a minha Col.º., o Ven.º. Mestr.º. pede a vossa atenção para a peça de arquitetura que nosso Ir.º. Orad.º. nos apresentará.

- Está anunciado em minha Col.º., Ir.º. 1º Vig.º..

1º Vig.º. - Está anunciado em ambas as CCol.º., Ven.º. Mestr.º..

Ven.º. Mestr.º. - Ir.º. Orad.º., tendes a palavra.

Orad.º. - *(Após pronunciar um discurso alusivo ao ato da iniciação, explicando ao Neófito os princípios da maçonaria e os mistérios do grau.)* Vossas ordens foram cumpridas, Ven.º. Mestr.º..

Ven.º. Mestr.º. - (!) Ilr.º. 1º e 2º VVig.º., anunciai em vossas CCol.º., assim como faço no Or.º., que concedo a palavra à bem da Ordem geral.

1º Vig.·. - (!) Ilr.·. da Col.·. do S.·., eu vos anuncio da parte do Ven.·. Mestr.·. que ele concederá a Pal.·. a bem da Ordem em Geral, a quem dela queira fazer uso.

2º Vig.·. - (!) Ilr.·. que condecorais a Col.·. do N.·., eu vos anuncio da parte do Ven.·. Mestr.·. que ele concederá a Pal.·. a bem da Ordem em Geral, a quem dela queira fazer uso.

- Ir.·. 1º Vig.·. está anunciado em minha Col.·..

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., está anunciado em ambas as CCol.·..

Ven.·. Mestr.·. - A Pal.·. está concedida aos Ilr.·. da Col.·. do N.·. por intermédio do Ir.·. 2º Vig.·..

(Os Ilr.·. que desejarem fazer uso da Pal.·., deverão solicitá-la ao respectivo Vig.·. de sua Col.·..)

(Reinando silêncio)

2º Vig.·. - Ir.·. 1º Vig.·., reina silêncio em minha Col.·..

Ven.·. Mestr.·. - A Pal.·. está concedida aos Ilr.·. da Col.·. do S.·. por intermédio do Ir.·. 1º Vig.·..

(Reinando silêncio)

1º Vig.·. - Ven.·. Mestr.·., reina silêncio em ambas as CCol.·..

Ven.·. Mestre.·. - A palavra está no Or.·..

(Os Ilr.·. do Or.·. pedirão a Pal.·. diretamente ao Ven.·. Mestr.·., que concederá na ordem em que for sendo

solicitada. Reinado silêncio e não havendo mais nada para ser tratado:)

Ven.º. Mestr.º. - Ir.º. Orad.º., tendes a palavra para saudar os nossos Ilr.º. visitantes.

(Terminada a saudação, o Ven.º. Mestr.º. fará circular o Tronco de Solidariedade com as formalidades do Ritual, sendo a coleta conferida pelo Ir.º. Tes.º. e o resultado anunciado pelo Ven.º. Mestr.º. diretamente à Loja. Antes do encerramento dos trabalhos, o Ven.º. Mestr.º. formará a Cadeia de União para transmissão da palavra semestral.)